



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

MESTRADO EM GESTÃO DE EMPRESAS

UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA

“LUÍS DE CAMÕES”

**Literacia Financeira: Atitudes e Comportamentos Financeiros na
População Residente em Portugal**

Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Gestão de Empresas

Autor: Jorge Miguel de Oliveira Rocha

Orientadora: Professora Doutora Cristina Maria Fernandes Nunes

Número do candidato: 30003731

Outubro de 2023

Lisboa

AGRADECIMENTOS

A submissão desta dissertação conclui uma longa e atribulada etapa que começou a 18/09/2018, dia em que me submeti a minha candidatura a UAL. Nem sempre foi fácil esta longa caminhada e menos foi terminar este ciclo. Mas, para concluir, sinto a necessidade de expressar a minha gratidão pela contribuição e pelo amor de pessoas muito importantes, e a elas gostaria de dedicar algumas palavras demasiado curtas para o seu significado.

Agradeço aos meus filhos e à minha esposa. Foram muitos os períodos de ausência ao longo destes 5 anos, mas sempre com muita compreensão e amor. A motivação que me deram foi o mais importante para terminar este ciclo.

A conclusão desta dissertação não teria sido possível sem o apoio e orientação da Professora Cristina Nunes. Dotada de considerável sabedoria, paciência, rigor, força, inteligência e capacidade motivacional, sempre inspirou, orientou e esclareceu todas as minhas dúvidas. Sem a professora Cristina Nunes esta dissertação não seria possível, é sem dúvida um exemplo que dignifica a classe. Obrigado, Professora!

Ao meu colega e amigo desta longa caminhada; Ricardo Moraes. Foram 5 anos ao meu lado neste longo caminho, de incentivo e prova de amizade constantes.

Por fim, gostaria de agradecer a todos os colegas e amigos da faculdade, seja de licenciatura, seja de mestrado. Obrigado por toda a ajuda e me tornarem um ser humano melhor.

RESUMO

A presente investigação tem como objetivo analisar as atitudes e comportamentos financeiros da população residente em Portugal, bem como proceder à análise da influência da caracterização sociodemográfica nos indicadores de literacia financeira, e ainda, medir os níveis de correlação entre os vários indicadores. Para a recolha de informação foi utilizado um inquérito online, divulgado por email e através das redes sociais, composto por sessenta e uma questões de resposta fechada repartidas em três secções: sociodemográficas, gestão das finanças pessoais e medição da literacia financeira. A população alvo corresponde aos indivíduos superiores a dezoito anos, uma vez que a maioria das situações ligadas à área financeira só estão disponíveis para maiores de idade. A amostra, obtida por um processo de amostragem não aleatório, é composta por trezentas e vinte e sete respostas válidas. Após o tratamento dos dados é possível concluir que a maioria dos inquiridos toma as decisões de cariz financeiro sozinho ou em conjunto com o cônjuge/companheiro(a), tem conta bancária e consegue fazer alguma poupança, utilizam frequentemente notas e moedas para fazer pagamentos, mas também o cartão de débito e o MBWay, controlam a sua conta com frequência e ainda, pode afirmar-se que nunca ou raramente têm contas em atraso. Verifica-se que a grande maioria nunca realizou qualquer formação englobada no Programa Nacional de Formação Financeira. Quanto aos indicadores de literacia financeira pode afirmar-se que têm consciência da importância de um comportamento e de uma atitude adequada perante as questões financeiras, o nível de conhecimento financeiro é médio, sendo este mais elevado entre os indivíduos do género masculino, com idades entre os quarenta e um e os cinquenta anos e os que possuem habilitações académicas de frequência de licenciatura ou superior. Encontram-se correlações entre a atitude e comportamento, o conhecimento e o bem-estar, sendo apenas moderada no primeiro caso, entre o comportamento e o conhecimento e o primeiro fator de bem-estar (situação financeira presente), embora fracas e ainda entre o conhecimento e o segundo fator do bem-estar (perspetiva da situação financeira futura) que se regista muito fraca inversa.

Palavras-chave: **Atitude, Bem-estar Financeiro, Comportamento, Conhecimento Financeiro**

ABSTRACT

The present research aims to analyse the financial attitudes and behaviours of the population residing in Portugal, as well as to analyse the influence of sociodemographic characterization on financial literacy indicators, and to measure the levels of correlation between the various indicators. To collect information, an online survey was used, disseminated by email and through social networks, consisting of sixty-one closed-ended questions divided into three sections: sociodemographic, personal finance management and financial literacy measurement. The target population corresponds to individuals over eighteen years of age, since most situations related to the financial area are only available to adults. The sample, obtained by a non-random sampling process, consists of three hundred and twenty-seven valid responses. After processing the data, it is possible to conclude that most of them make financial decisions alone or together with their spouse/partner, have a bank account and manage to make some savings, often use banknotes and coins to make payments, but also debit cards and MBWay, control their account frequently and, it can be stated that they never or rarely have overdue bills. The vast majority have never undergone any training included in the National Financial Education Program. As for the indicators of financial literacy, it can be said that they are aware of the importance of an appropriate behaviour and attitude towards financial matters, the level of financial knowledge is medium, being higher among male individuals, aged between forty-one and fifty years old and those who have academic qualifications of attending a bachelor's degree or higher. Correlations are found between attitude and behaviour, knowledge, and well-being, being only moderate in the first case, between behaviour and knowledge and the first factor of well-being (present financial situation), although weak, and also between knowledge and the second factor of well-being (perspective of future financial situation) which is very weak inversely.

Keywords: *Attitude, Financial Well-being, Behaviour, Financial Knowledge*

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 INTRODUÇÃO AO TEMA.....	1
1.2 ENQUADRAMENTO DO TEMA	1
1.3 OBJETIVOS.....	2
1.4 JUSTIFICAÇÃO	3
1.5 METODOLOGIA.....	4
1.6 ESTRUTURA DO DOCUMENTO	4
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1 CONCEITO DE LITERACIA FINANCEIRA	6
2.2 FATORES INFLUENCIADORES DA LITERACIA FINANCEIRA	8
2.3 ATITUDES E COMPORTAMENTOS FINANCEIROS	10
2.4 BENEFÍCIOS E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	12
2.5 PROMOVER A EDUCAÇÃO FINANCEIRA – PORQUÊ?.....	14
2.6 PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DESVOLVIDOS EM PORTUGAL.....	17
3. METODOLOGIA.....	19
3.1 PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PARTE PRÁTICA	19
3.2 OBJETIVOS E HIPÓTESES	19
3.3 CARACTERIZAÇÃO DO INSTRUMENTO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO	21
3.4 POPULAÇÃO E O PROCESSO DE AMOSTRAGEM.....	22
3.5 MÉTODOS E TÉCNICAS ESTATÍSTICAS A UTILIZAR.....	22
3.6 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	23
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	30

4.1 ANÁLISE DE QUESTÕES RELACIONADAS COM AS FINANÇAS DA FAMÍLIA	30
4.2 ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS	37
4.3 APLICAÇÃO DE TESTES DE COMPARAÇÃO	43
5. CONCLUSÃO.....	49
5.1 DISCUSSÃO E IMPLICAÇÕES PARA A TEORIA E PARA A PRÁTICA EM PORTUGAL.....	49
5.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO	52
5.3 PISTAS PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
ANEXO 1 – INQUÉRITO	58
ANEXO 2 – GRÁFICOS, QUADROS E TABELAS ESTATÍSTICAS	65

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Modelo conceptual.....	20
----------------------------------	----

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Género dos inquiridos.	23
Gráfico 2. Classes etárias dos Inquiridos.	24
Gráfico 3. Habilitações Académicas.	24
Gráfico 4. Estado Civil dos Inquiridos.	25
Gráfico 5. Nacionalidade dos Inquiridos.	25
Gráfico 6. País de Residência Permanente.	26
Gráfico 7. Distrito de Residência.	26
Gráfico 8. Situação laboral ou ocupacional.	27
Gráfico 9. Setor onde trabalha.	27
Gráfico 10. Nível de Rendimento.	28
Gráfico 11. Pessoas com quem vive.	28
Gráfico 12. Quem é o responsável pelas decisões que envolvem dinheiro ou compras?	30
Gráfico 13. É titular de uma ou mais contas de depósito à ordem?	31
Gráfico 14. No último ano realizou alguma poupança?	31
Gráfico 15. Frequência com que controla os movimentos e saldos da sua principal conta bancária.	32
Gráfico 16. De que forma dar um presente afeta a sua situação financeira.	33
Gráfico 17. De que forma se sente condicionado pela sua situação financeira.	33
Gráfico 18. Tem pagamentos de despesas em atraso.	34
Gráfico 19. Sobra dinheiro no final do mês.	34
Gráfico 20. Quem procura em caso de dúvidas de cariz financeiro?	35
Gráfico 21. Participação em iniciativas do Programa Nacional de Formação Financeira.	36
Gráfico 22. Participação em iniciativas de educação financeira levadas a cabo pelo banco. ..	36
Gráfico 23. Perceção do seu Conhecimento Relativamente a Assuntos Financeiros.	37
Gráfico 24. Comparação do Indicador de Conhecimento Financeiro entre Homens e Mulheres.	71
Gráfico 25. Comparação do Indicador de Comportamento Financeiro entre as Classes Etárias.	73
Gráfico 26. Comparação do Indicador de Atitude Financeira entre as Habilitações Académicas.	76

Gráfico 27. Comparação do Indicador de Conhecimentos Financeiros entre as Habilitações Acadêmicas.	78
Gráfico 28. Comparação do Fator 1 - Situação Financeira Presente entre as Habilitações Acadêmicas.	79
Gráfico 29. Comparação do Indicador de Comportamento Financeiro entre as Classes de Rendimento.	86
Gráfico 30. Comparação do Fator 1 - Situação Financeira Presente entre as Classes de Rendimento.	87

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Conceitos de Literacia Financeira.	7
Quadro 2. Principais benefícios da educação financeira.	13
Quadro 3. Principais Programas de Educação Financeira em Portugal.	17
Quadro 4. Hipóteses de Investigação.	20
Quadro 5. Constituição do Inquérito.	21
Quadro 6. Hipóteses Estatísticas da Hipótese de Investigação 1.	70
Quadro 7. Validação da Hipótese Estatística 1.	71
Quadro 8. Hipóteses Estatísticas da Hipótese de Investigação 2.	72
Quadro 9. Validação da Hipótese de Investigação 2.	74
Quadro 10. Hipóteses Estatísticas da Hipótese de Investigação 3.	74
Quadro 11. Validação da Hipótese Estatística 3.	80
Quadro 12. Hipóteses Estatísticas para a Hipótese de Investigação 4.	80
Quadro 13. Validação da Hipótese de Investigação 4.	81
Quadro 14. Hipóteses Estatísticas da Hipótese de Investigação 5.	82
Quadro 15. Validação da Hipótese de Investigação 5.	83
Quadro 16. Hipóteses Estatísticas para a Hipótese de Investigação 6.	83
Quadro 17. Validação da Hipótese de Investigação 6.	88
Quadro 18. Hipóteses Estatísticas para a Hipótese de Investigação 7.	88
Quadro 19. Validação da Hipótese de Investigação 7.	89

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Frequência de utilização de cada meio de pagamento (%).	32
Tabela 2. Estatísticas Descritivas dos Componentes do Indicador de Atitude Financeira.	38
Tabela 3. Estatísticas Descritivas dos Componentes do Indicador de Comportamento Financeiro.....	39
Tabela 4. Percentagem de Respostas Certas ou de 'não sabe' em cada questão.....	40
Tabela 5. Nível de Conhecimento Financeiro.....	41
Tabela 6. Composição dos Fatores do Primeiro Indicador de Bem-estar.	43
Tabela 7. Indicador de Comportamento Financeiro por Classe Etária.	44
Tabela 8. Comparação do Indicador de Atitude Financeira pelas Habilitações Académicas..	45
Tabela 9. Comparação do Indicador de Conhecimento Financeiro pelas Habilitações Académicas.	46
Tabela 10. Comparação do Fator1 do Indicador de Bem-estar pelas Habilitações Académicas.	46
Tabela 11. Resultados dos Testes de Correlação.	48
Tabela 12. Alfa Cronbach do Indicador de Atitude Financeira.	65
Tabela 13. Estatísticas do item – Indicador de Atitude Financeira.....	65
Tabela 14. Alfa Cronbach do Indicador de Comportamento Financeiro.	66
Tabela 15. Estatísticas do Item - Indicador de Comportamento Financeiro.	66
Tabela 16. Matriz Anti-Imagem.....	67
Tabela 17. Teste de Bartlett e KMO.	67
Tabela 18. Variância Total Explicada.....	67
Tabela 19. Matriz de Comunalidades.....	68
Tabela 20. Matriz de Componente Rotativa.....	68
Tabela 21. Alfa de Cronbach do Fator 1 - Situação Financeira Presente.....	69
Tabela 22. Estatísticas de Item-Total do Fator 1.....	69
Tabela 23. Alfa Cronbach do Fator 2 - Perspetivas Futuras da Situação Financeira.	69
Tabela 24. Estatísticas de Item-Total do Fator 2.....	69
Tabela 25. Resultados do Teste de Mann-Whitney - Hipótese Estatística 1.....	70
Tabela 26. Resultados do Teste de Kruskal-Wallis - Hipótese Estatística 2.....	72
Tabela 27. Teste Dunn para a Hipótese Estatística H2b.	73
Tabela 28. Resultados do Teste de Kruskal-Wallis - Hipótese Estatística 3.....	75

Tabela 29. Teste Dunn para a Hipótese Estatística 3a.	75
Tabela 30. Teste Dunn para a Hipótese 3c.	77
Tabela 31. Teste Dunn para a Hipótese 3d.	78
Tabela 32. Resultados do Teste de Kruskal-Wallis - Hipótese Estatística 4.	81
Tabela 33. Resultados do Teste de Kruskal-Wallis - Hipótese Estatística 5.	82
Tabela 34. Resultados do Teste de Kruskal-Wallis - Hipótese Estatística 6.	84
Tabela 35. Teste Dunn para a Hipótese Estatística 6b.	84
Tabela 36. Teste Dunn para a Hipótese Estatística 6d.	86
Tabela 37. Resultados do Teste de Correlação de Pearson.	89

1. INTRODUÇÃO

1.1 INTRODUÇÃO AO TEMA

A literacia financeira é um conceito que se refere às aptidões, conhecimentos e habilidades necessárias para tomar decisões financeiras informadas e conscientes. Em particular, a literacia financeira tem sido usada para descrever como as pessoas gerem as suas finanças, tomam decisões financeiras esclarecidas e desenvolver habilidades financeiras. Além disso, a literacia financeira também tem sido usada para descrever as atitudes e comportamentos financeiros da população em relação a temas financeiros.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as atitudes e comportamentos financeiros da população residente em Portugal. O estudo abordará questões relacionadas com a tomada de decisões financeiras, com a educação financeira, com a poupança e ainda com o planeamento financeiro e outros temas relacionados. A pesquisa concentrar-se-á na população portuguesa como um todo, embora algumas análises também possam ser realizadas em subgrupos, como género, idade, localização geográfica e nível de educação. Os resultados desta pesquisa irão oferecer uma compreensão mais profunda do nível de literacia financeira da população portuguesa, muito embora não possa ser generalizada e irão ajudar a construir políticas e práticas relacionadas com a educação financeira.

1.2 ENQUADRAMENTO DO TEMA

O tema escolhido para investigação, que agora se inicia, é a Literacia Financeira: Atitudes e Comportamentos Financeiros na População Residente em Portugal. Pretende-se estudar de que forma a atual literacia financeira existente em Portugal é suficiente para os agentes económicos, nomeadamente as famílias e as empresas, tomarem as suas decisões financeiras com o objetivo de serem bem-sucedidos no futuro.

Considerando o estado da economia e as tendências do avanço tecnológico, é necessário entender a alfabetização financeira para avaliar o possível sucesso financeiro, económico e de desenvolvimento a longo prazo. A literacia financeira está assente nos conhecimentos financeiros de uma população ou, em particular, de um indivíduo pertencente a essa população, bem como no modo como estes conhecimentos influenciam as suas atitudes e comportamentos, em especial no que respeita a tomada de decisões de carácter financeiro, que podem pôr em

causa o seu sucesso ou sustentabilidade financeira num futuro mais ou menos próximo (Rego, 2022).

Todos os dias a vida de cada cidadão está repleta de decisões financeiras que determinam e condicionam, não só o bem-estar individual no presente, mas também a sustentabilidade económica das famílias, das instituições e, em última instância, das economias locais e globais no futuro (Antão et al., 2022).

A incerteza dos atuais tempos, com a Guerra na Ucrânia e a subida generalizada dos preços só por si, já são um bom motivo para o aumento dos programas conducentes a maior educação financeira da população. Em Portugal, os níveis de poupança e apetência para o investimento no mercado financeiro ainda é relativamente baixa e deve-se justamente à dificuldade da maior parte da população em entender os principais conceitos de literacia financeira.

1.3 OBJETIVOS

Esta investigação tem como principal objetivo o estudo das atitudes e dos comportamentos financeiros da população residente em Portugal com mais de 18 anos. Em segundo plano, comparar o nível de literacia com o género, idade, grau académico, estado civil, situação perante o emprego e nível de rendimento mensal. Também ajudará a perceber que atitudes e comportamentos estão presentes nas decisões tomadas e quais as causas ou razões para existirem diferentes comportamentos.

Assim definem-se os seguintes objetivos específicos:

1. Perceber quais as principais características dos participantes em relação às finanças.
2. Saber que percentagem de pessoas participa no Plano Nacional de Educação Financeira.
3. Construir indicadores de financeiros.
4. Determinar o nível de conhecimento financeiro dos inquiridos.
5. Verificar quais das variáveis socioeconómicas mais influenciam os indicadores financeiros.
6. Observar as correlações entre os indicadores financeiros.

Um outro objetivo consiste na identificação das competências necessárias e desejáveis para que um indivíduo, que reside em Portugal, possa tomar decisões na área financeira de modo assertivo e que incrementem o seu nível de bem-estar financeiro e consequentemente a sua sustentabilidade financeira no futuro.

Conjuntamente, procurar-se-á fazer um levantamento, tão atual quanto possível, dos programas conducentes a um maior nível de literacia financeira em Portugal.

1.4 JUSTIFICAÇÃO

Os assuntos relacionados com a literacia financeira têm tido um destaque cada vez mais elevado, dada a necessidade de as populações acompanharem, também elas, a complexidade e os diferentes serviços e produtos financeiros que são colocados no mercado. Assuntos relacionados com a necessidade de construir uma poupança, com o crédito à habitação ou ao crédito ao consumo em geral e níveis de liquidez, por exemplo, estão cada vez mais presentes no dia a dia das famílias e das empresas.

Segundo Nicolini e Haupt (2019) a evolução dos sistemas financeiros na maior parte dos países do mundo implicou o surgimento de um número cada vez maior de serviços e produtos financeiros, que trouxe uma maior complexidade ao processo de tomada de decisão por parte das famílias e das empresas, como é o caso dos empréstimos, investimentos e até na gestão do dinheiro. Todas essas decisões têm consequências que também cresceram e que pode acarretar alterações no nível de bem-estar em vários países e por vários anos. A título de exemplo refiram-se as alterações de responsabilidade quando se fala em poupança, em reformas por aposentação ou ainda no que respeita a planos ou seguros de saúde.

Tal como referem Tavares et al. (2019) a educação financeira de uma população envolve a tomada de consciência, os conhecimentos financeiros, a atitude e habilidade dos seus elementos, que conduzem a um determinado comportamento que se encontra na base das decisões financeiras tomadas por um indivíduo e que têm como objetivo proporcionar-lhe estabilidade e sustentabilidade financeira.

Uma população com um elevado nível de literacia é capaz de fazer boas opções de consumo, não se envolve em custos desnecessários, nomeadamente relacionados com créditos e paralelamente consegue comparar serviços e produtos financeiros, tirando o melhor partido do que está disponível no mercado, fazendo um balanço entre os custos e benefícios que os mesmos envolvem. Estes consumidores, ao tomarem opções mais eficazes e eficientes,

promovem a competição entre instituições financeiras com o objetivo que estas coloquem cada vez melhores produtos e serviços no mercado.

Por outro lado, um reduzido nível de literacia financeira potencia a desigualdade na inclusão social em sociedades, mais avançadas ou modernas, do ponto de vista dos serviços e produtos financeiros colocados à disposição desta população. Ao mesmo tempo que um baixo nível de literacia, quando o indivíduo está exposto a produtos diversificados e complexos, aumenta a exposição ao risco, nomeadamente o envolvimento em burlas financeiras (Reis & Wemans, 2022).

Sendo assim, haverá vantagens no conhecimento do nível de literacia de cada população, uma vez que se poderá prever as necessidades em educação financeira em diferentes estratos desta mesma população, contribuindo para um nível de bem-estar e sustentabilidade financeira maior.

1.5 METODOLOGIA

A metodologia que será utilizada no desenvolvimento da Dissertação pode ser dividida em duas partes. Por um lado, a revisão da literatura, assente nos artigos publicados em revistas científicas, dissertações e teses sobre a temática. Por outro lado, teremos a aplicação de um inquérito já validado, mas adaptado à população alvo, seguindo-se o tratamento estatístico com recurso a softwares como o SPSS e o Excel, aplicando-se técnicas pertencentes à Estatística Descrita, representação gráfica e à Estatística Inferencial, recorrendo nomeadamente a testes estatísticos.

1.6 ESTRUTURA DO DOCUMENTO

A dissertação irá estar estruturada em cinco partes: Introdução, Revisão da Literatura, Metodologia, Análise e Discussão dos Resultados e Conclusão, que se subdivide em implicações para a teoria e prática, limitações à investigação e propostas para pesquisas futuras.

O primeiro capítulo estará dividido em quatro secções que passam pela introdução ao tema que vai ser investigado, qual a envolvente temática, a justificação para a abordagem do tema, quais são os objetivos específicos para esta dissertação, e por último irá apresentar-se a estrutura da dissertação.

O segundo capítulo será inteiramente dedicado à Revisão da Literatura, com base em artigos publicados em revistas científicas, dissertações de mestrado e teses de doutoramento o mais recentes possível, apresentam-se os conceitos mais importantes de literacia financeira, atitudes e comportamentos financeiros, a importância da educação financeira e benefícios da literacia financeira.

A descrição da metodologia utilizada na investigação é feita no terceiro capítulo que estará subdividida em seis secções. Na primeira secção apresenta-se o percurso metodológico da parte prática. Na segunda secção os objetivos e hipóteses. Na terceira secção surge a caracterização do instrumento de recolha de dados. Na quarta secção descrevemos a população alvo e a amostra. Na quinta secção os métodos e técnicas estatísticas a utilizar. Na última secção apresenta-se a caracterização da amostra.

A análise e a discussão dos resultados é apresentada no capítulo quatro, subdividindo-se em quatro secções. Na primeira secção efetua-se uma análise dos resultados obtidos na amostra com a apresentação de tabelas e gráficos, acompanhados da respetiva interpretação, na segunda secção apresenta-se a construção dos indicadores financeiros e na terceira secção recorre-se aos testes estatísticos, com vista à validação das hipóteses, descritas no capítulo anterior e de seguida apresenta-se, na última secção, a discussão de resultados, comparando os resultados obtidos com os de outros investigadores, realizadas nos últimos anos.

O último capítulo está reservado para a conclusão, subdividindo-se em três secções. Na primeira secção é destacado o valor que esta investigação pode trazer ao nível das organizações e, também, serão divulgadas algumas conclusões com base nos resultados obtidos e que poderão ser aproveitados de forma prática nas organizações. Na segunda secção apresentam-se as limitações encontradas ao longo da investigação e na última secção, são apresentadas possíveis pistas para estudos futuros.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONCEITO DE LITERACIA FINANCEIRA

O nível de literacia dos cidadãos tem sido, mais recentemente, uma das principais preocupações de governos e organizações a nível internacional. Não obstante, não existe uma definição única e definitiva e têm sido vários os estudos sobre esta temática e os seus determinantes usando diferentes unidades de estudo, conjuntos de dados e, ainda, diferentes métodos de análise (Rasoaisi & Kalebe, 2015).

De acordo com Emmons (2005) a literacia corresponde à capacidade para gerir os rendimentos e os pagamentos, isto é, a capacidade para fazer um orçamento e garantir que o mesmo é cumprido, bem como ter conhecimentos suficientes sobre seguros de saúde e de vida, capacidade para fazer uma escolha racional entre as diferentes ofertas e, ainda, planear as necessidades financeiras de longo prazo.

A literacia também pode ser definida como uma competência essencial para os utilizadores do mercado financeiro, com o qual todos os indivíduos interagem, mas onde é cada vez mais complicado tomar decisões (Mandell & Klein, 2009).

De acordo com Remund (2010) o conceito de literacia inclui definições conceituais e operacionais. As primeiras apresentam os aspetos concretos ao passo que as segundas permitem a transformação destes aspetos em critérios capazes de medir o nível de literacia financeira.

Para a OCDE (2020) a literatura financeira diz respeito ao conhecimento e compreensão de um indivíduo sobre os principais conceitos e riscos financeiros, que se traduzem no nível de competência, confiança e motivação para a aplicação dos conhecimentos adquiridos com a pretensão de tomar decisões financeiras de modo eficaz, conseguindo assim melhorar o seu bem-estar financeiro, tal como o da sociedade à sua volta, e, por consequência, envolver-se na vida económica.

Tal como é referido em Rosa (2021), a OCDE reconhece que a promoção da literacia financeira entre crianças e jovens é um dos modos mais eficaz de disseminar a informação, dotando as camadas mais jovens da população de uma educação e cultura financeira que lhes garanta bem-estar financeiro, num futuro relativamente próximo, bem como o desenvolvimento de atitudes e comportamento financeiros mais eficazes.

No quadro seguinte apresentam-se uma série conceitos sobre literacia financeira, elegendo os mais recentes.

Quadro 1 – Conceitos de Literacia Financeira.

Ano	Autores	Conceitos	Dimensões
2006	Criddle	A escolha de inúmeras alternativas para o estabelecimento dos objetivos financeiros	Escolha eficaz
2009	Robb e Sharpe	O capital humano mais específico, medido através de questões de conhecimento financeiro	Conhecimento financeiro
2009	Hung, Parker e Young	A capacidade de usar o conhecimento e as habilidades adquiridas para uma melhor gestão.	Conhecimento financeiro e habilidades
2010	Huston	O conhecimento financeiro e a aplicação deste conhecimento, com autoconfiança nas tomadas de decisões financeiras.	Conhecimento financeiro e aplicação desse conhecimento
2010	Norvillitis e McLean	Vai além da ideia básica da educação financeira em que a influência do conhecimento financeiro sobre o comportamento é mediada pelas atitudes financeiras	Conhecimento, comportamento e atitudes
2010	Remund	A tomada de decisões financeiras informadas	Decisões financeiras
2011	Nogueira	Uma medida do nível de conhecimento financeiro, que influencia o comportamento financeiro, com o objetivo de atuar ao nível do bem-estar, consciente das adversidades	Conhecimento e Comportamento financeiro
2012	Robb, Babiarz e Woodyard	A capacidade de compreender a informação financeira e tomar decisões eficazes, utilizando essa informação	Compreensão e decisão
2012	Atkinson e Messy	Engloba a alfabetização financeira em 3 dimensões: conhecimento, comportamento e atitude financeira	Conhecimento, comportamento e atitude financeira
2013	Murphy	“a capacidade de utilizar conhecimentos e competências para gerir eficazmente os recursos financeiros para uma vida inteira de bem-estar financeiro”	Conhecimento e competências
2014	Lusardi e Mitchell	Mensurada através de um conjunto de perguntas que medem conceitos financeiros básicos, tais como capitalização de juros, inflação e diversificação do risco	Conhecimento financeiro
2016	Sayinzoga, Bulte e Lesink	Consciência, habilidade e conhecimento dos consumidores que lhe permite tomar decisões informadas a respeito da gestão dos seus ativos.	Habilidade e Conhecimento financeiro

Adaptado de: Coelho (2020); Neves (2021); Tavares (2021); Murphy (2013)

Para o Banco de Portugal (2013, p.2) a literacia financeira “refere-se não só aos conhecimentos sobre os produtos financeiros, mas também às atitudes e comportamentos dos cidadãos na tomada de decisões financeiras”.

Teixeira (2015) refere que a literacia financeira não se esgota na aprendizagem da poupança, corte de gastos e acumulação de riqueza, sendo mais do que isso, pois envolve a procura de uma melhor qualidade de vida hoje e no futuro, que possa advir da segurança material e da gestão eficaz de imprevistos.

De acordo com Batsaikhan e Demertzis (2018) a literacia financeira não corresponde unicamente à educação financeira. Para o autor o termo pode ser dividido em educação financeira que envolve os conhecimentos que podem ser adquiridos nas escolas, universidades ou em formações, como conhecimentos básicos de economia e finanças e ainda, na capacidade para utilizar este conhecimento na tomada de decisões financeiras. Tal como afirmam Batsaikhan e Demertzis (2018), a educação, especialmente no que respeita às competências numéricas, é uma componente importante da literacia financeira, mas não é suficiente.

Neste mesmo sentido, Passos (2022) define a literacia financeira ou nível de educação financeira como um conjunto de competências que estão relacionadas com o modo como cada indivíduo gere as suas finanças no dia a dia. Isto significa que se trata do conhecimento e compreensão de várias questões que estão relacionadas com o dinheiro, como é o caso da sua gestão, com o sistema bancário, poupança e investimento e com o consumo consciente.

Segundo Tavares, Almeida e Soares (2022) a literacia financeira permite aos indivíduos tomar decisões seguras no curto prazo, ao mesmo tempo, realizar um planeamento financeiro que garanta a sustentabilidade de longo prazo e ter consciência das alterações das condições económicas e dos acontecimentos diários.

2.2 FATORES INFLUENCIADORES DA LITERACIA FINANCEIRA

O nível de literacia financeira das pessoas e como agem no momento de tomar decisões financeiras importantes, está dependente de algumas variáveis demográficas e socioeconómicas, principalmente do género, da idade, do nível de rendimento, das habilitações académicas e da experiência (Vieira, 2012).

Segundo Rasoaisi e Kalebe (2015) uma grande parte das investigações já realizadas apontam como determinantes da literacia financeira a idade, o nível de escolaridade, o sexo, a área de estudos, ocupação, região, área de residência e ainda a origem étnica.

Neste sentido pode considerar-se que a literacia financeira pode variar conforme as características da pessoa e também da região onde habita. Um dos primeiros fatores referidos na literatura apontam para as diferenças de género.

A investigação de Agnew e Harrison (2015) apresenta as diferenças de género na interação com o setor financeiro, sendo que as mulheres consideram que a compra de serviços financeiros são atividades masculinas. Assim, os autores acreditam que as diferenças significativas no comportamento financeiro entre mulheres e homens tenderão a manter-se, embora careçam de explicação, pois o interesse das instituições financeiras para o segmento de mercado feminino tenda a crescer, uma vez que o consumo dos serviços financeiros por parte das mulheres tem sido crescente, em virtude das mudanças sociais. As diferenças no nível de literacia, com base no género, evidenciando um nível superior no género masculino, também são referidas por Wood & Doyle 2002, Atkinson et al., 2007, Luksander et al., 2014 e Addullah et al., 2017.

Outro fator apontado corresponde à idade e estágio de vida, uma vez que a literacia financeira pode variar ao longo da vida, por exemplo, os jovens adultos geralmente enfrentam desafios diferentes dos adultos com mais idade. Vários autores como Koshal et al. (2008), Monticone (2010) e Mouna e Anis (2017) referem que a idade deve ser considerada um dos fatores influenciadores do nível de literacia financeira, apontando a população entre os 40 e os 60 com aqueles que possuem maior nível de literacia, quando comparados com os jovens e a população com mais idade.

Neste mesmo sentido, pode apontar-se como fator influenciador a experiência pessoal, ou seja, a exposição a situações financeiras, nomeadamente o ter de lidar com contas bancárias, investimentos, empréstimos e orçamentos, fará aumentar a capacidade de resposta a diferentes situações de índole financeira. Aqui a comunicação familiar desempenha um papel primordial, uma vez que a forma como os pais ou responsáveis lidam com o dinheiro e falam de finanças em casa pode moldar a compreensão financeira das crianças e jovens (Mandell, 2008; Luksander et al., 2014; Mancebón et al., 2018).

Não obstante o papel importante da educação financeira em casa, coloca-se a existência de educação financeira formal como um dos fatores influenciadores do nível de literacia financeira, quer isto dizer que a educação financeira nas escolas, bem como formações no local de trabalho ou não e materiais de aprendizagem acessíveis podem desempenhar um papel fundamental na melhoria da literacia financeira (Venkataraman & Venkatesan, 2018).

Num mundo em que a comunicação e a tecnologia está cada vez mais presente no dia a dia das pessoas, faz sentido apontar que os *mídia* sociais, aplicativos financeiros e recursos online desempenham um papel crescente na formação das atitudes e comportamentos financeiros das pessoas.

O acesso a recursos financeiros como, por exemplo, os serviços bancários, investimentos, seguros e outros produtos financeiros, terão um impacto positivo no nível de literacia financeira, surgindo um conceito de inclusão financeira que ocorre quando há acesso a serviços financeiros sem barreiras (Wood & Doyle, 2002; Monticone, 2010; Mouna & Anis, 2017).

Por último, mas não menos importante, aponta-se a cultura e o contexto social, onde se incluem as normas culturais, valores e expectativas sociais em relação ao consumo ou ao dinheiro.

2.3 ATITUDES E COMPORTAMENTOS FINANCEIROS

As atitudes e os comportamentos financeiros referem-se às formas como as pessoas pensam, sentem e agem em relação ao dinheiro e às finanças pessoais. Em conjunto podem ser considerados aspetos importantes da gestão financeira e desempenham um papel fundamental no bem-estar financeiro, presente ou futuro.

As atitudes e os comportamentos constituem elementos muito importantes da literacia financeira. Se uma pessoa revelar uma atitude bastante negativa em relação à poupança para o seu futuro, então terá menor tendência para efetuar poupança, isto é, adotar este comportamento. No mesmo sentido, se der preferência aos desejos de curto prazo, será muito pouco provável que consiga encontrar uma solução para fazer face a uma emergência financeira ou a ter planos financeiros para o longo prazo (Atkinson & Messy, 2012).

As atitudes financeiras podem ser divididas em: atitudes em relação ao dinheiro, tolerância ao risco financeiro e planeamento financeiro. No primeiro grupo estão as atitudes que se referem às crenças, valores e emoções que uma pessoa associa ao dinheiro. Por exemplo, alguém pode ter atitudes positivas em relação ao dinheiro, vendo-o como uma ferramenta para atingir objetivos, enquanto uma outra pessoa pode ter atitudes negativas, associando-o à ganância ou ao *stress*. O segundo grupo diz respeito à disposição de uma pessoa para assumir

riscos financeiros. Uma pessoa com alta tolerância ao risco pode estar disposta a investir em ativos mais voláteis, como ações, na procura de retornos potencialmente maiores, enquanto uma pessoa com baixa tolerância ao risco pode preferir investimentos mais seguros, como títulos do tesouro. No terceiro grupo encontram-se as atitudes que se referem à disposição de alguém para fazer um plano financeiro, definir metas financeiras e seguir um orçamento. Algumas pessoas são pró-ativas neste aspeto, enquanto outras podem ser mais negligentes em relação ao planeamento financeiro (Silva et al., 2017).

Os comportamentos financeiros podem ser classificados em quatro tipos: orçamento e controle de gastos; poupança e investimento; gestão de dívidas e educação financeira. O primeiro tipo envolve o controlo de despesas, o estabelecimento de limite de gastos e o cumprimento de um orçamento. As pessoas que mantêm um registo dos seus gastos e fazem ajustes para viver dentro dos seus limites são as que demonstram um comportamento financeiro saudável. No segundo tipo de comportamento inclui-se a capacidade de criar poupanças regularmente e investir para atingir metas financeiras de longo prazo. Isto pode envolver a criação de uma poupança para usar em caso de emergência, criação de um PPR ou investimentos em ativos financeiros. O terceiro tipo de comportamentos financeiros referem-se à capacidade de gerir a dívida de forma responsável, evitando o endividamento excessivo e fazendo pagamentos pontuais. Isto inclui a compreensão das taxas de juros, prazos de pagamento e impacto das dívidas no orçamento. O último tipo de comportamento financeiro envolve a procura de conhecimento e educação sobre questões financeiras, como investimentos, impostos e planeamento da reforma. Pessoas que procuram aprender e melhorar a sua compreensão financeira tendem a tomar decisões mais informadas (Canton & Barichello, 2019).

Dificuldades na gestão das finanças pessoais são originadas, essencialmente, pela falta de educação financeira, pois mesmo que o problema seja originado pela conjuntura económico-financeira das nações pode ser considerado um problema ou uma oportunidade de melhoria das condições financeiras de um indivíduo (Tolotti, 2012; Lima-Filho et al., 2020).

O planeamento financeiro, que tem como principal objetivo o controle de gastos e investimentos, é fundamental para o bem-estar da família, dado que uma má administração dos bens pode conduzir ao endividamento, comprometendo a sustentabilidade financeira da família (Rossato, Beskow & Pinto, 2019).

Pode afirmar-se que as atitudes e os comportamentos financeiros desempenham um papel crucial na determinação do bem-estar financeiro de uma pessoa. Ter atitudes positivas em relação ao dinheiro e adotar comportamentos financeiros responsáveis geralmente levam a uma situação financeira mais saudável e segura, enquanto atitudes e comportamentos negativos podem resultar em dificuldades financeiras. Portanto, é relevante cultivar uma mentalidade financeira saudável e adotar comportamentos financeiros responsáveis para alcançar o sucesso financeiro a longo prazo.

2.4 BENEFÍCIOS E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira não é considerada, na maior parte dos países, como uma unidade curricular essencial no desenvolvimento das competências dos jovens. Este facto pode ter consequências no futuro, nomeadamente na capacidade de tomada de decisões dos indivíduos na vida adulta, onde o conhecimento financeiro e económico faz parte do dia-a-dia e é fundamental, e em que as decisões erradas comprometem o bem-estar e a sustentabilidade financeira (Abad-Segura & González-Zamar, 2019).

Por outro lado, a difusão das tecnologias digitais, tanto na economia como na vida do dia-a-dia, está a gerar alterações no setor financeiro, assim como nas práticas da gestão das finanças pessoais. As inovações tecnológicas têm trazido alterações no comércio, no investimento, nos meios de pagamento com introdução de dinheiro digital, entre outros, bem como serviços financeiros online, o que implica um maior investimento na educação financeira, que poderá incluir as tecnologias digitais, para atingir mais pessoas num espaço de tempo mais curto, para que de adaptem mais rapidamente ao ambiente em contínua mudança (Koskelainen et al., 2023)

Neste sentido, a OCDE (2018) recomenda que, embora a digitalização dos serviços financeiros traga benefícios para a sociedade, ao tornar possível transações mais rápidas, convenientes, assim como produtos e serviços feitos à medida das necessidades dos seus clientes, há que ter atenção aos novos riscos e ameaças ao bem-estar financeiro do indivíduo em particular e da sociedade em geral.

Também devido a estas externalidades negativas, surge a necessidade de programas de educação financeira eficazes, que enalteçam a importância da proteção financeira dos

consumidores, bem como políticas de inclusão para que os mais desfavorecidos recebam ferramentas adequadas à adaptação do ambiente em mudança (Davis & Hasler, 2021).

A educação financeira oferece uma série de benefícios significativos para indivíduos e famílias. No Quadro 2 apresentam-se os principais benefícios

Quadro 2. Principais benefícios da educação financeira.

Benefício	Descrição
Tomada de decisões informadas	A educação financeira ajuda as pessoas a entender melhor como o dinheiro funciona e a tomar decisões financeiras informadas. Isto inclui decisões sobre orçamento, poupança, investimento, empréstimos e gastos.
Redução do endividamento	Com uma compreensão sólida das finanças pessoais, as pessoas são mais propensas a evitar dívidas desnecessárias e a gerir de forma eficaz as dívidas que têm. Isso pode ajudar a evitar problemas financeiros graves, como o endividamento excessivo.
Crescimento do património líquido	A educação financeira pode ajudar as pessoas a aumentar o seu património líquido, que resulta da diferença entre os seus ativos (como poupanças e investimentos) e passivos (como dívidas). Isto pode levar a um maior bem-estar financeiro ao longo do tempo.
Planeamento da reforma	Com uma boa educação, as pessoas podem planear melhor a sua reforma, economizando e investindo de forma consistente ao longo das suas vidas. Isto pode originar uma reforma mais confortável no que diz respeito ao bem-estar financeiro.
Redução do stress financeiro	O stress financeiro pode ter um impacto significativo na saúde mental e física das pessoas. A educação financeira pode ajudar a reduzir esse stress, proporcionando um maior senso de controle sobre as finanças.
Reserva para emergências	Com uma educação financeira adequada, as pessoas são incentivadas a criar uma reserva de emergência, que pode ser fundamental para enfrentar despesas inesperadas, como despesas médicas ou perda de emprego.

Investimentos mais inteligentes	A educação financeira ajuda as pessoas a entender melhor as opções de investimento, permitindo-lhes tomar decisões mais informadas sobre onde investir o seu dinheiro. Isso pode levar a um maior crescimento de riqueza ao longo do tempo.
Melhorias no crédito	Ao entender como funciona o crédito, as pessoas podem tomar medidas para melhorar os seus créditos, assim como ter acesso a taxas de juro mais baixas em empréstimos e cartões de crédito.
Estabilidade financeira	A educação financeira pode contribuir para a estabilidade financeira a longo prazo, permitindo que as pessoas enfrentem melhor as adversidades financeiras e mantenham um padrão de vida consistente.
Preparação para metas financeiras	A educação financeira também ajuda as pessoas a estabelecer e alcançar metas financeiras, como comprar uma casa, pagar a educação dos filhos, viajar ou qualquer objetivo financeiro que tenham.

Adaptado de: Franzoni & Quartieri (2020); Silva et al. (2019); Sousa et al. (2022)

Em resumo, a educação financeira é essencial aumentar a capacidade das pessoas para tomar melhores e mais informadas decisões financeiras, bem como para alcançarem uma estabilidade financeira e atingirem os seus objetivos de vida. Ela desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar financeiro e na redução do *stress* relacionado às finanças.

2.5 PROMOVER A EDUCAÇÃO FINANCEIRA – PORQUÊ?

Nesta secção apresentam-se, em primeiro lugar, alguns estudos realizados com a intenção de determinar o nível de literacia de uma determinada população, encontrando-se como resultado destes estudos a necessidade de promoção da educação financeira e como esta deverá fazer parte da vida dos cidadãos.

Um dos primeiros estudos em matéria de educação financeira foi apresentado por Mandell (2008), tratando-se de um estudo com início em 1997, realizado de dois em dois anos até 2006. O autor analisou o nível de literacia financeira de um conjunto de estudantes universitário e concluiu que não recebiam informação suficiente nesta matéria, e que estes

ensinamentos deveriam fazer parte da sua educação desde cedo, para promover a capacidade de, também desde o início das suas carreiras profissionais, serem capazes de tomar decisões financeiras prudentes e equilibradas visando o seu bem-estar financeiro.

A investigação de Farinella, Bland e Franco (2017) foi construída com base nos resultados do PISA (Program for International Student Assessment) de 2012, pois tratou-se do primeiro teste PISA com questões sobre literacia financeira e gestão do dinheiro. Este teste é efetuado a alunos de 15 anos, tendo em 2012 participado 18 países (Austrália, Bélgica, Colômbia, Croácia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Estónia, França, Israel, Itália, Nova Zelândia, Polónia, Shanghai-China, República Checa e Rússia). Os autores tiveram como objetivo o estudo da correlação do nível de literacia de cada país com três variáveis, nomeadamente, o PIB per capita, a facilidade de acesso a cursos sobre gestão de dinheiro e igualdade social. Os resultados revelaram que a literacia aumenta se forem dadas estas matérias integradas no curso, e que os cursos de gestão do dinheiro teriam poucos adeptos e, portanto, não conseguiriam aumentar, por si só, o nível de literacia dos estudantes. Em relação às restantes correlações verificaram que quando maior o nível de rendimento per capita e a igualdade social dos países, maiores seriam os níveis de literacia financeira.

O estudo de Ergun (2018) para determinar o nível de literacia financeira de estudantes universitários dos seguintes países europeus: Alemanha, Estónia, Federação Russa, Holanda, Itália, Polónia, Roménia e Turquia, cujo principal objetivo consistiu em perceber qual o impacto das características sociodemográficas no nível de conhecimento financeiro. Os resultados obtidos revelam que os indivíduos do sexo masculino, os estudantes de economia e gestão, em especial os estudantes de doutoramento, os que residem em casas arrendadas, aqueles que pertencem a agregados familiares com maiores rendimentos, bem como aqueles que já tinham recebido formação financeira e os polacos apresentaram maior nível de literacia financeira. Tal como foi sugerido por outros autores, os programas de educação financeira apresentam melhores resultados quando incorporados nos cursos universitários, recorrendo a novas tecnologias, fazendo com que os estudantes lidassem melhor com as suas finanças e incrementassem o seu bem-estar financeiro.

As investigações de Lusardi (2019) e de Klapper e Lusardi (2020) concluem que o nível de literacia não é suficiente, dada a complexidade das decisões financeiras que os indivíduos têm de enfrentar no seu dia a dia. Lusardi e Mitchell (2014) tinham referido que as questões colocadas aos inquiridos têm se centrado apenas em três questões, que envolvem os conceitos

de juros, inflação e diversificação de risco e que se continua a verificar que os níveis baixos de literacia estão correlacionados com decisões financeiras desadequadas e a situações onerosas, que têm impactos que perduram na vida das pessoas.

Portugal também participou em vários estudos que permitem a comparação dos resultados obtidos com outros países, nomeadamente os estudos realizados pela Standard and Poor's, em 2014, pela Allianz, em 2016 e, em ambos os casos, Portugal obteve resultados inferiores aos restantes países europeus. Participou, também, em duas edições do inquérito da OCDE/INFE International Survey for Adult Financial Literacy, sendo a segunda realizada em 2020. De referir que este inquérito engloba, para além das questões para aferir o conhecimento financeiro, questões relacionadas com atitudes e comportamentos financeiros. Em relação aos conhecimentos, o resultado remete Portugal para uma posição abaixo da média, mas, em relação ao indicador global, o resultado é bastante favorável (Reis & Wemans, 2022).

No estudo de Tavares et al. (2022) realizado com um inquérito destinado à população portuguesa com mais de 18 anos, verifica-se que a maior parte dos inquiridos paga as suas contas dentro dos prazos, mantém a gestão do dinheiro controlada, não apresentam tendência para fazer compras de modo emocional. O estudo revela também que os inquiridos mostram pouca confiança no sistema financeiro português e no sistema de segurança social. Relativamente ao nível de literacia financeira dos respondentes, também foram encontradas algumas fragilidades, nomeadamente na utilização do cartão de crédito, dificuldades ao nível do cálculos de juros, atualizações e análise de risco, etc.

Os consumidores que possuem um nível baixo de literacia financeira tendem a apresentar comportamentos financeiros inadequados, que envolvem custos e baixos níveis de bem-estar financeiro, como, por exemplo: não elaboram um orçamento familiar com base nas suas receitas e despesas; não identificam corretamente os produtos e serviços financeiros adequados às suas necessidades; não avaliam as várias alternativas, não procurando ajuda independente, para tomar uma decisão segura e ainda, encontra-se mais exposto a burlas e práticas financeiras abusivas (Australian Securities and Investments Commission, 2003).

Assim, continua a fazer sentido a inclusão de assuntos relacionados com estas matérias na atividade curricular dos alunos, independentemente da área de estudos que estejam ou pretendam seguir, porque se trata de um assunto que interessa a toda a sociedade, pelas implicações no seu bem-estar financeiro agora e no futuro. A sua inclusão pode ser efetuada na disciplina de matemática, pela afinidade com certos assuntos como frações e percentagens, mas

também pode ser abordada em outras, cujo principal objetivo seja o de preparar o aluno, independentemente das suas características sociodemográficas, para viver em sociedade e ser um indivíduo competente, empoderado e feliz.

2.6 PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DESVOLVIDOS EM PORTUGAL

Em Portugal existem várias iniciativas e programas de educação financeira que visam melhorar a literacia financeira da população. No Quadro 3 apresentam-se alguns destes programas.

Quadro 3. Principais Programas de Educação Financeira em Portugal.

Designação	Descrição
Programa Nacional de Educação Financeira	O PNEF é uma iniciativa desenvolvida pelo Banco de Portugal e pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM). O programa visa promover a educação financeira em todo o país, oferecendo informações e recursos para pessoas de todas as idades.
Projeto 'Todos Contam'	Este projeto é uma parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério das Finanças e a Associação Portuguesa de Bancos (APB). O objetivo é promover a educação financeira nas escolas, incorporando conceitos financeiros nos programas escolares.
Portal 'Todos Contam'	Trata-se de uma plataforma online que oferece uma variedade de recursos e ferramentas para melhorar a educação financeira. No portal estão incluídas informações sobre poupança, crédito, investimento e gestão financeira pessoal.
Workshops e Seminários	Muitas instituições financeiras e organizações não governamentais promovem workshops e seminários sobre educação financeira em todo o país. Esses eventos geralmente são gratuitos e abertos ao público.
Livro e Publicações	Existem vários livros e publicações em Portugal que abordam tópicos de educação financeira, com linguagem simples e destinados a pessoas de todas as faixas etárias.

Aplicativos e Ferramentas digitais	Há uma variedade de aplicativos e ferramentas online que ajudam as pessoas a gerir as suas finanças pessoais, controlar despesas e poupar dinheiro. Alguns deles são desenvolvidos por bancos e instituições financeiras.
Programas de TV e Rádio	É frequente em algumas estações de TV e rádio abordarem, nos seus programas, assuntos relacionados com educação financeira, proporcionam informações úteis para o público em geral.
Formações para Professores	Além de ensinar educação financeira diretamente aos alunos, também há programas de formação para professores, capacitando-os e permitindo a incorporação de conceitos financeiros no currículo escolar.

Fonte: Elaboração própria

É importante notar que a educação financeira é uma preocupação crescente em Portugal, e várias instituições e organizações continuam a desenvolver programas e recursos para ajudar as pessoas a melhorarem a sua literacia financeira.

3. METODOLOGIA

3.1 PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PARTE PRÁTICA

Este capítulo é dedicado à apresentação da metodologia da parte prática da dissertação, faz-se referência ao percurso metodológico seguido, descrição do instrumento de recolha de informação, objetivos e hipóteses de investigação, identifica-se a população e o processo de amostragem, resumo das técnicas e métodos estatísticos a utilizar e por último, a caracterização da amostra.

Foi escolhida uma abordagem quantitativa, em que a recolha de informação é feita através de um inquérito de respostas fechadas. As principais justificações para esta escolha é o facto de o inquérito poder ser divulgado com recurso à internet, portanto em meio digital e, por outro lado, aplicar o mesmo conjunto de perguntas a todos os que participassem no estudo.

As abordagens quantitativas possuem algumas vantagens. Em primeiro lugar permitem a coleta e análise de dados numéricos, o que por sua vez aumentam a objetividade da pesquisa, ao garantir que os seus resultados possam ser mais facilmente replicáveis e verificáveis. Em segundo lugar permitem a generalização de resultados para uma população maior, desde que se garanta que tenha uma caracterização sociodemográfica semelhante, o que é especialmente útil em estudos que visam entender padrões de comportamento ou relações em uma população mais ampla. Por outro lado, uma abordagem quantitativa permite o uso de uma ampla gama de técnicas estatísticas para analisar os dados. Em muitos casos, a recolha de dados quantitativos pode ser mais eficiente do que numa abordagem qualitativa, em especial quando se trabalha com amostras grandes.

3.2 OBJETIVOS E HIPÓTESES

O carácter exploratório do estudo tem como principal desiderato conhecer as atitudes, os comportamentos, os conhecimentos e o bem-estar financeiros na população residente em Portugal e ainda, analisar de que forma estes indicadores variam em função das variáveis sociodemográficas, como o género, a idade, as habilitações académicas, o estado civil, a

situação laboral ou ocupacional e o nível de rendimentos mensais, bem como perceber se existem relações entre estes indicadores. Para tal, procura-se dar resposta às seguintes questões:

1. Quais as principais características em relação às finanças pessoais?
2. Que percentagem de pessoas participa no Plano Nacional de Educação Financeira?
3. Que indicadores de financeiros é possível construir?
4. Qual o nível de conhecimento financeiro dos inquiridos?
5. Existirá alguma influência das variáveis socioeconómicas sobre os indicadores financeiros?
6. Será que os indicadores estão correlacionados uns com os outros?

Para operacionalizar a resposta a algumas destas questões foi necessário construir oito hipóteses de investigação, que se apresentam na Figura 1.

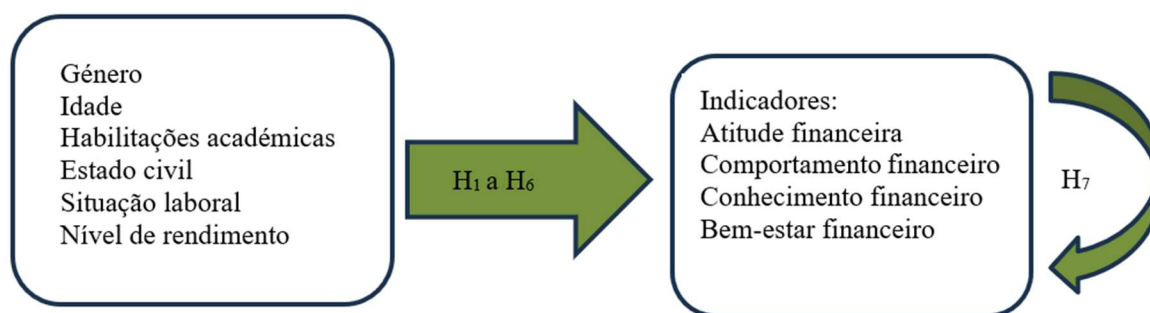


Figura 1. Modelo conceptual.

No Quadro 4 estão presentes as principais hipóteses de investigação que constituem o Modelo Conceptual adotado, e patente na Figura 1.

Quadro 4. Hipóteses de Investigação.

Hipóteses	Descrição
H ₁	Os indicadores não diferem entre homens e mulheres.
H ₂	Os indicadores não se alteram entre as classes etárias.
H ₃	Os indicadores são iguais para todas as habilitações académicas
H ₄	Os indicadores são iguais para todos os estados civis
H ₅	Os indicadores não diferem para as situações laborais / ocupacionais
H ₆	Os indicadores não se alteram entre os níveis de rendimento.
H ₇	Os indicadores estão correlacionados uns com os outros.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DO INSTRUMENTO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

Com a intenção de recolher informação importante para a realização desta investigação e dar resposta às questões anteriormente colocadas, foi construído um inquérito que é composto por 63 questões de resposta fechada. O questionário, apresentado em anexo, está repartido em várias secções como se observa no Quadro 5.

Quadro 5. Constituição do Inquérito.

Secção	Nº Questões	Caracterização
I	11	Questões sociodemográficas de escolha múltipla:
		Género, idade, habilitações académicas, estado civil, nacionalidade, residência permanente, distrito de residência, situação laboral ou ocupacional, setor onde trabalha, escalão de rendimento, composição do agregado familiar.
II	15	Questões de escolha múltipla sobre a gestão das finanças pessoais.
III	35	Literacia financeira: atitude, comportamento, conhecimento e bem-estar

As atitudes e os comportamentos financeiros correspondem à forma como as pessoas sentem, pensam e atuam em relação ao dinheiro e às finanças pessoais, mas no seu conjunto podem ser considerados aspetos importantes da gestão financeira, e desempenham um papel fundamental no bem-estar financeiro presente ou futuro. Dai neste inquérito se procurar caracterizar os inquiridos no que toca as suas atitudes, comportamentos, conhecimentos e nível de bem-estar financeiro.

Uma pessoa com um nível mediano de literacia financeira terá algum conhecimento básico dos principais conceitos financeiros e a capacidade aplicar habilidades numéricas em situações financeiras. O questionário principal, portanto, faz uma série de perguntas em relação a conceitos como juros simples e compostos, risco e retorno e inflação.

A construção do inquérito foi baseada em estudos realizados por outros investigadores, nomeadamente: Antão et al. (2022); Agnew & Harrison (2015); Canton & Barichello (2019); Dias (2022).

As respostas aos itens englobados na atitude e no comportamento financeiro foram dadas utilizando-se uma escala de *Likert* de cinco pontos, em que 1. Discordo totalmente e 5. Concordo totalmente. As questões para aferir o conhecimento são de escolha múltipla ou tipo verdadeiro/falso e por último as questões para aferir o bem-estar financeiro foram dadas utilizando, novamente, numa escala de *Likert*, em que 1. Nada e 5. Completamente.

Depois de construído o inquérito foi realizado um pré-teste, que teve como objetivo a identificação por parte de oito pessoas de erros, questões repetidas, e situações pouco claras. Este processo conduziu à eliminação de alguns itens e à correção de outros.

3.4 POPULAÇÃO E O PROCESSO DE AMOSTRAGEM

A população alvo corresponde aos indivíduos com idades superiores a 18 anos, uma vez que a maioria das situações ligadas à área financeira só estão disponíveis para maiores de idade.

O questionário foi construído no Google Forms com o objetivo de facilitar o processo de recolha de dados, uma vez que a plataforma permite a divulgação online, o que tem como facilita o acesso e chegar mais rapidamente a mais pessoas. A primeira divulgação foi feita junto dos contactos do investigador, via email, WhatsApp e Facebook, com o pedido de preenchimento e divulgação, usando um processo de amostragem não aleatório, tipo *snow ball*.

3.5 MÉTODOS E TÉCNICAS ESTATÍSTICAS A UTILIZAR

Devido à natureza quantitativa da informação recolhida, o seu tratamento foi efetuado com recurso ao Excel Microsoft e ao IBM SPSS Statistics (Statistical Package for Social Sciences), versão 25.0.

Depois da validação da amostra procedeu-se a uma análise exploratória das variáveis sociodemográficas, que permitiram a caracterização da amostra e das variáveis relacionadas com a gestão financeira, que percecionam a situação financeira da amostra, depois construíram-se os indicadores financeiros e procedeu-se à identificação das diferenças existentes com base no perfil demográfico dos respondentes.

Para responder a estes objetivos foram utilizadas frequências relativas; medidas de estatística descritiva, como a moda, a mediana, a média e o desvio padrão; estatística inferencial, nomeadamente testes não paramétricos de Kruskal-Wallis e de Mann-Whitney, para a comparação dos indicadores face às variáveis sociodemográficas e ainda testes de correlação linear de Pearson, para estudar a associação entre os indicadores financeiros e técnicas de estatística multivariada como a análise fatorial confirmatória para a criação de variáveis latentes e análise de fiabilidade das variáveis construídas. Para todos os testes estatísticos realizados foi utilizado um nível de confiança de 95%, o que corresponde a rejeitar a hipótese nula sempre que $p\text{-value} \leq 0,05$.

Os resultados são apresentados em Gráficos, Quadros e Tabelas com as respetivas interpretações, como é recomendado por Sarmento (2013).

3.6 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra é composta 327 respostas válidas, sendo que 52% de indivíduos são do género feminino e os restantes 48%, como se pode observar no Gráfico 1, do género masculino.

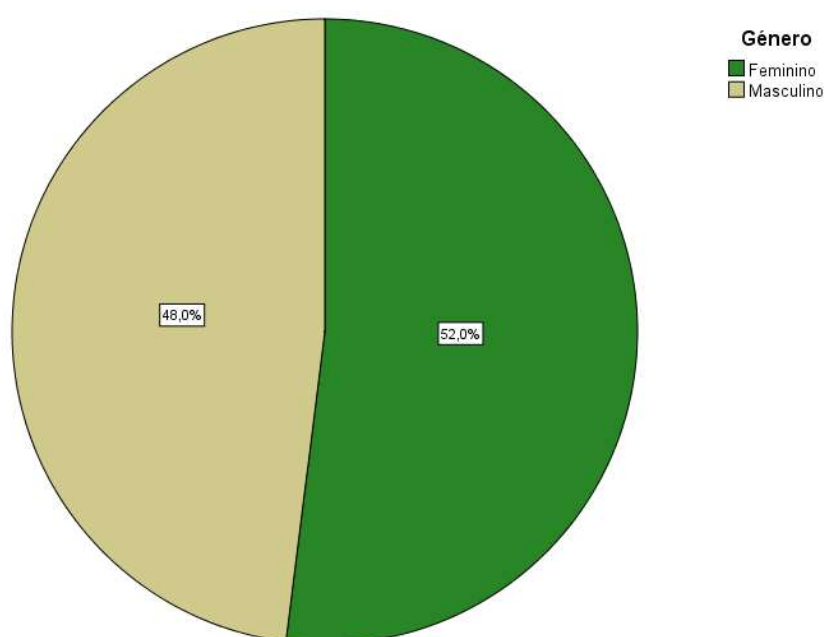


Gráfico 1. Género dos inquiridos.

No Gráfico 2 mostra-se a distribuição das idades por classes etárias. Como é possível observar, a moda corresponde à classe 41 – 50 anos com 37,3%, seguindo-se a 18 – 30 anos

com 26,9% e com menor representatividade encontram-se os indivíduos com mais de 61 anos, que correspondem a 3,4% da amostra.

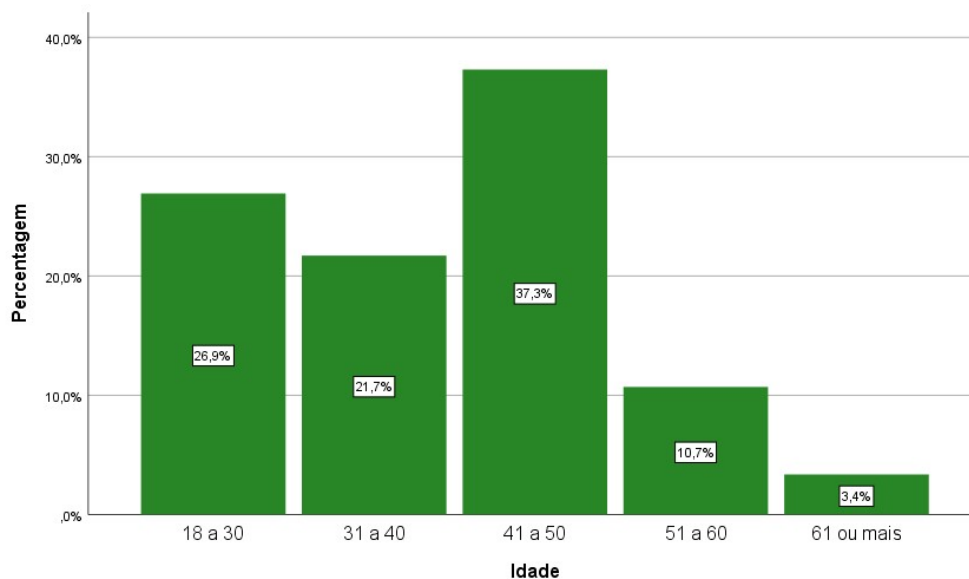


Gráfico 2. Classes etárias dos Inquiridos.

Em relação às habilitações académicas dos inquiridos, de acordo com o Gráfico 3, pode afirmar-se que a maioria frequenta ou frequentou o ensino superior, nomeadamente 15,9% ainda frequente e 29,4% já possui licenciatura e 18,3% tem pós-graduação, mestrado, MBA ou doutoramento.

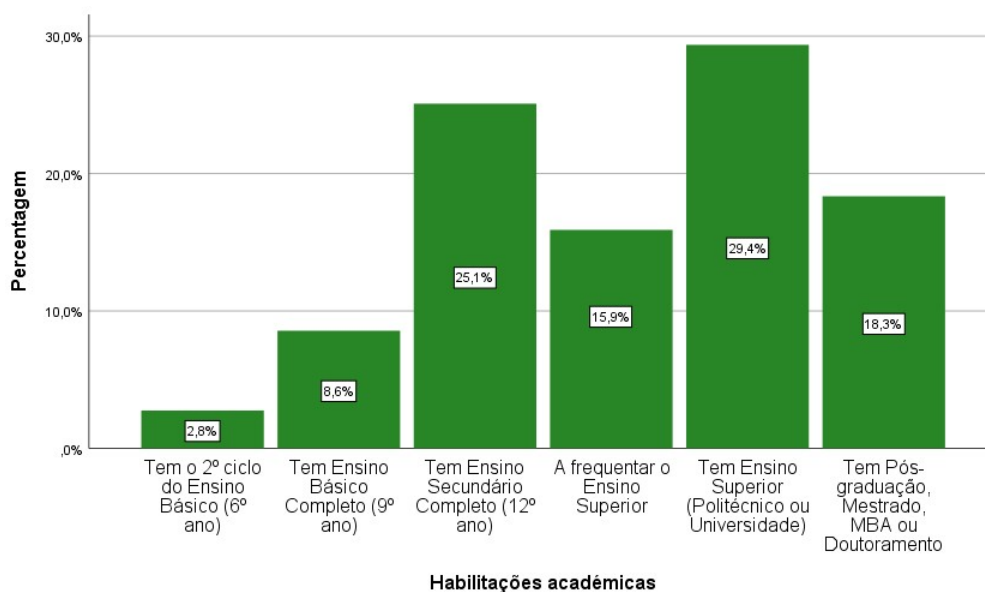


Gráfico 3. Habilitações Académicas.

Quanto ao estado civil dos inquiridos pode afirmar-se que a maior percentagem corresponde aos solteiros, com 39.4%, seguindo-se os casados com 34.3%, sendo a menor percentagem igual a 0.6% correspondente aos viúvos. Se se considerar os casados e os que vivem em união de facto, estes correspondem à maioria dos inquiridos, como se pode aferir do Gráfico 4.

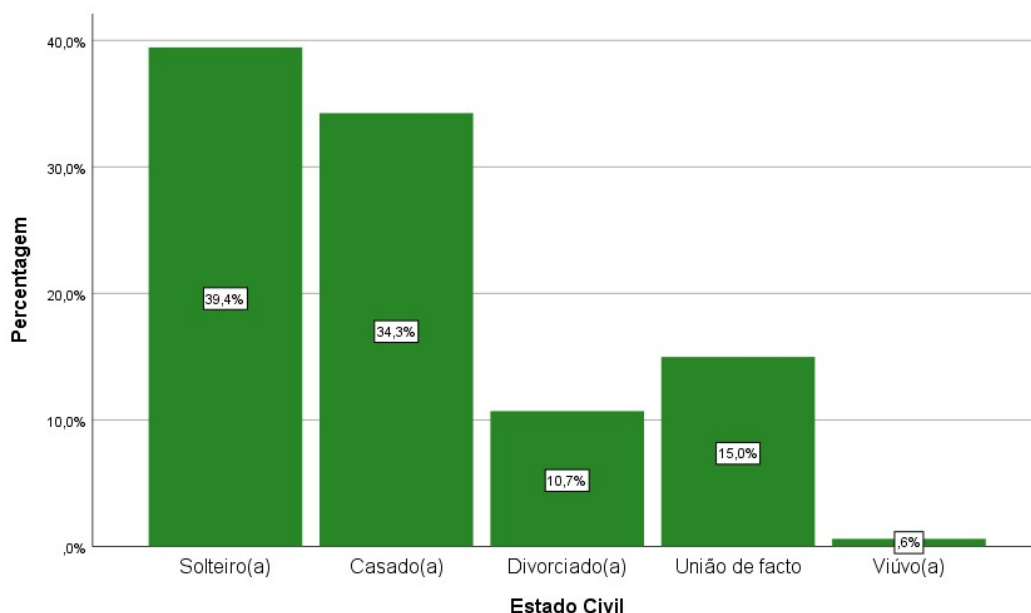


Gráfico 4. Estado Civil dos Inquiridos.

Em relação à nacionalidade dos inquiridos pode afirmar-se que a grande maioria é portuguesa, mais concretamente 92%, conforme se observa no Gráfico 5.

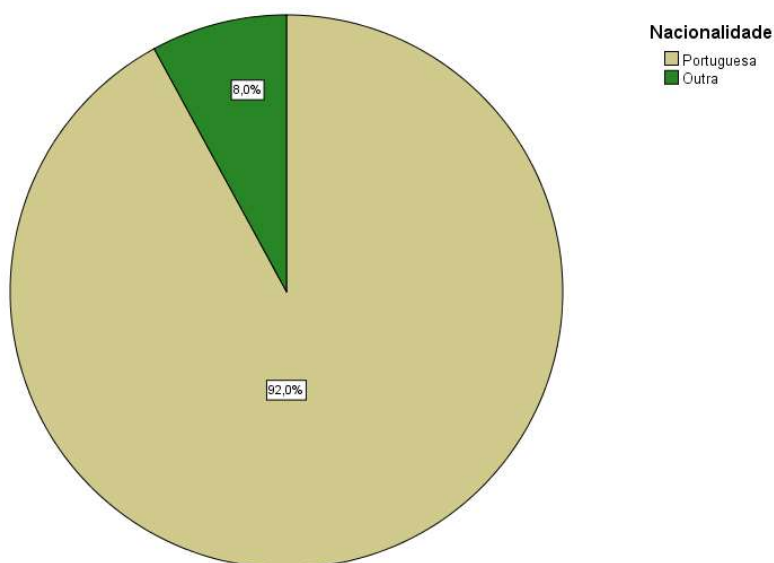


Gráfico 5. Nacionalidade dos Inquiridos.

Em relação ao facto de residir permanentemente em Portugal, verificou-se que a grande percentagem, 97,6%, viveu em Portugal seis meses ou mais no último ano, tal como se pode constatar no Gráfico 6.

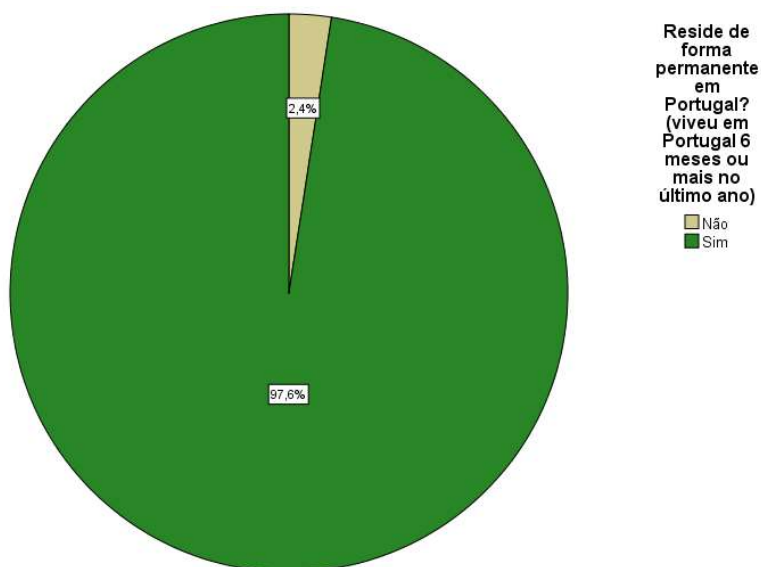


Gráfico 6. País de Residência Permanente.

No que concerne aos distritos de residência, através do Gráfico 7 pode concluir-se que os mais representados são Lisboa (59,6%), Setúbal (11,3%) e Porto (6,1%).

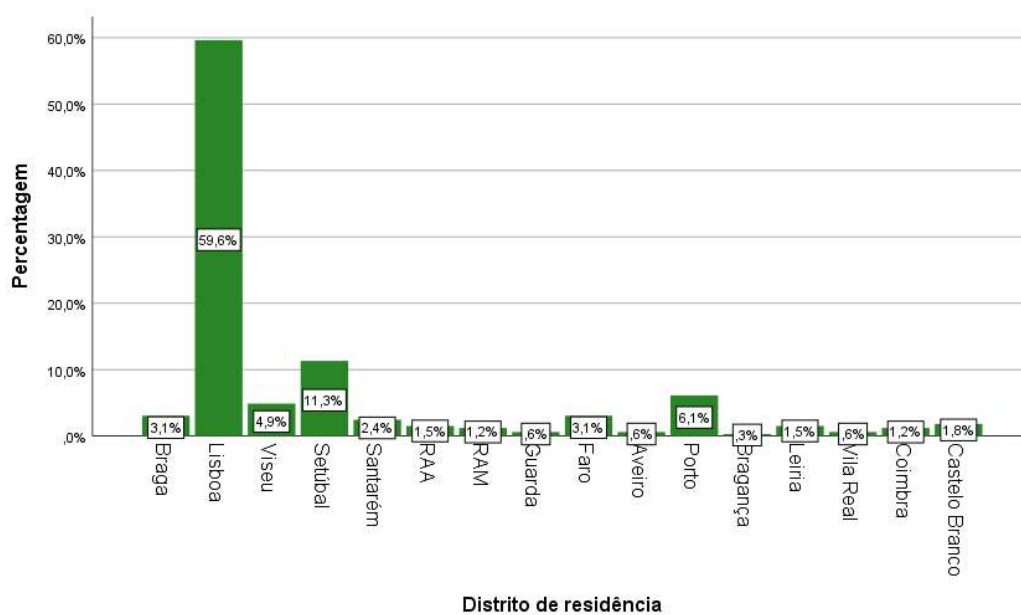


Gráfico 7. Distrito de Residência.

No que respeita à situação laboral ou ocupacional pode afirmar-se que a grande maioria dos inquiridos se encontra a trabalhar por conta de outrem, cuja percentagem é igual a 67,3%, seguindo-se os trabalhadores por conta própria com 14,7% e os estudantes com 13,5%, tal como se observa no Gráfico 8.

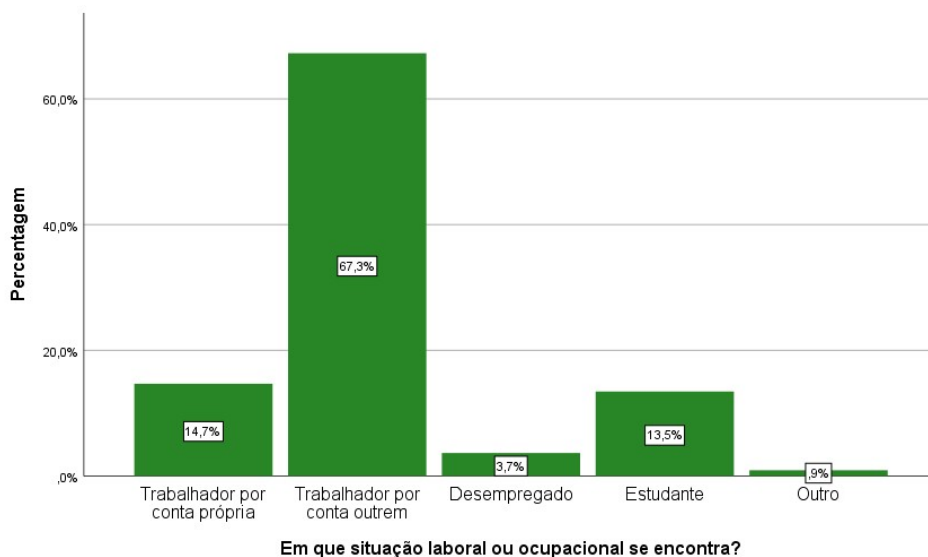


Gráfico 8. Situação laboral ou ocupacional.

Em relação ao setor onde trabalham, verifica-se, por observação do Gráfico 9, que 27,5% trabalha no setor de serviços, seguindo-se o setor da educação, administração pública e defesa com 12,8%. A menor representação é proveniente da restauração e hotelaria com 1,5%.

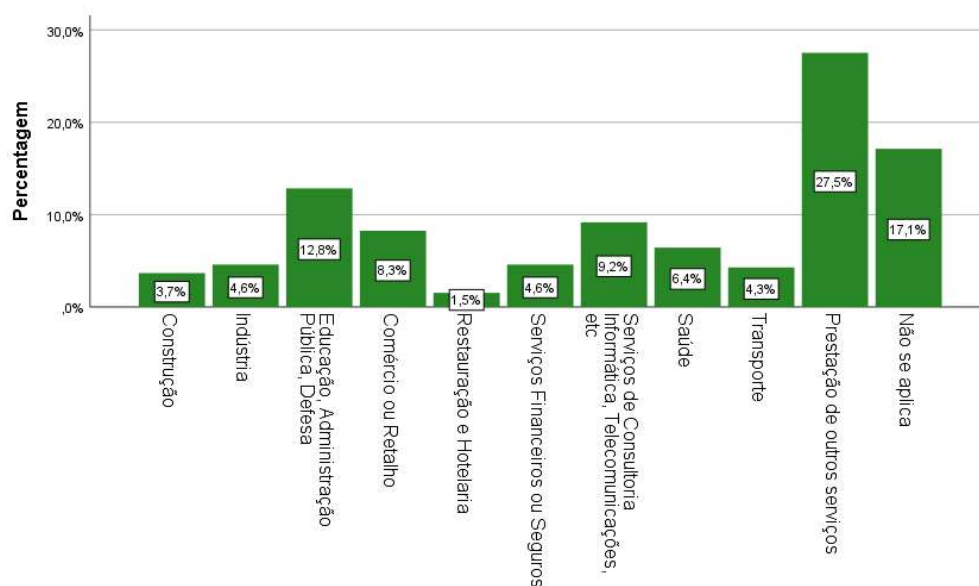


Gráfico 9. Setor onde trabalha.

Uma análise aos escalões de rendimento aos quais os inquiridos pertencem revela que a maioria pertence aos escalões 501 – 1000€ e 1001 – 1500€ com respetivamente 33,6% e 29,4%. Os escalões de rendimento mais elevados são aqueles em que se obteve menores percentagens. Cerca de 10% enquadra-se no primeiro escalão, isto é, até 500€, conforme está patente no Gráfico 10.

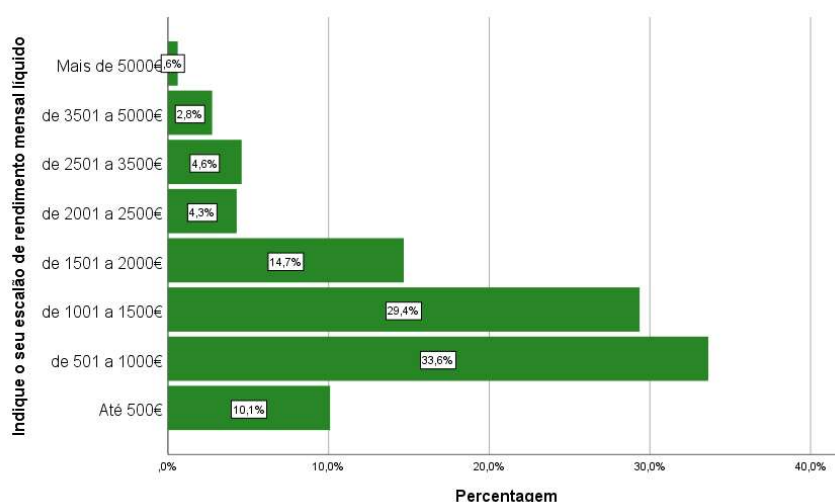


Gráfico 10. Nível de Rendimento.

Na questão seguinte procurou saber com quem vive o inquirido. De acordo com o Gráfico 11 pode afirmar-se que a moda corresponde aos agregados familiares compostos por pais e filhos, com 32,2%, seguindo-se os casais que vivem sem filhos, com 23,3% e com menor representatividade as famílias mais alargadas, isto é, casais que vivem com os filhos e com os pais, ao qual corresponde 1,2%.

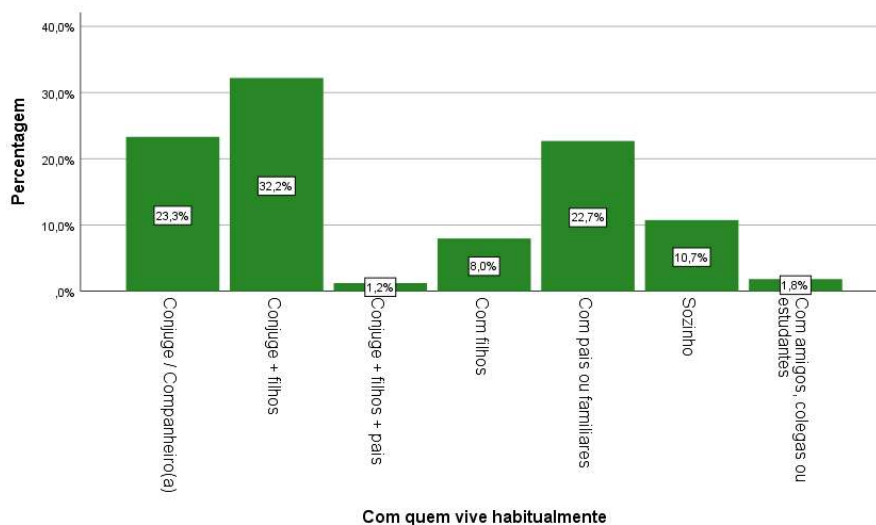


Gráfico 11. Pessoas com quem vive.

A forma como se caracteriza a amostra obtida, do ponto de vista sociodemográfico, levanta algumas dúvidas quanto à sua representatividade, pois em algumas variáveis utilizadas para a sua caracterização não se encontram iguais percentagens na população-alvo. A título de exemplo pode referir-se a percentagem de estrangeiros a residir em Portugal, que é proporcionalmente superior à amostra. Sendo por outro lado a percentagem de indivíduos com frequência e conclusão dos vários níveis do ensino superior, bastante mais elevada na amostra do que na população-alvo. Um outro exemplo diz respeito à distribuição geográfica da residência dos inquiridos por distrito, verificando-se uma concentração em Lisboa, Setúbal e Porto, deixando quase sem representação a maioria dos distritos e das Regiões Autónomas.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo apresenta-se a análise de resultados, começando pela análise de algumas questões de carácter pessoal relacionado com as finanças, seguindo-se o estudo de cada um dos indicadores representados para o estudo da literacia financeira dos inquiridos, nomeadamente, o de atitude financeira, de comportamento financeiro, de conhecimento financeiro e de bem-estar financeiro, e por fim, um estudo sobre os fatores sociodemográficos que mais influenciam estes indicadores.

4.1 ANÁLISE DE QUESTÕES RELACIONADAS COM AS FINANÇAS DA FAMÍLIA

Em primeiro lugar tentou-se perceber quem é o responsável pela tomada de decisão no dia-a-dia sobre o dinheiro ou sobre as compras no agregado familiar, os inquiridos revelaram que a maioria, 52%, toma as decisões em conjunto com o cônjuge ou companheiro(a), seguindo-se os que tomam as decisões sozinhos, com 30,6%, conforme está patente no Gráfico 12.

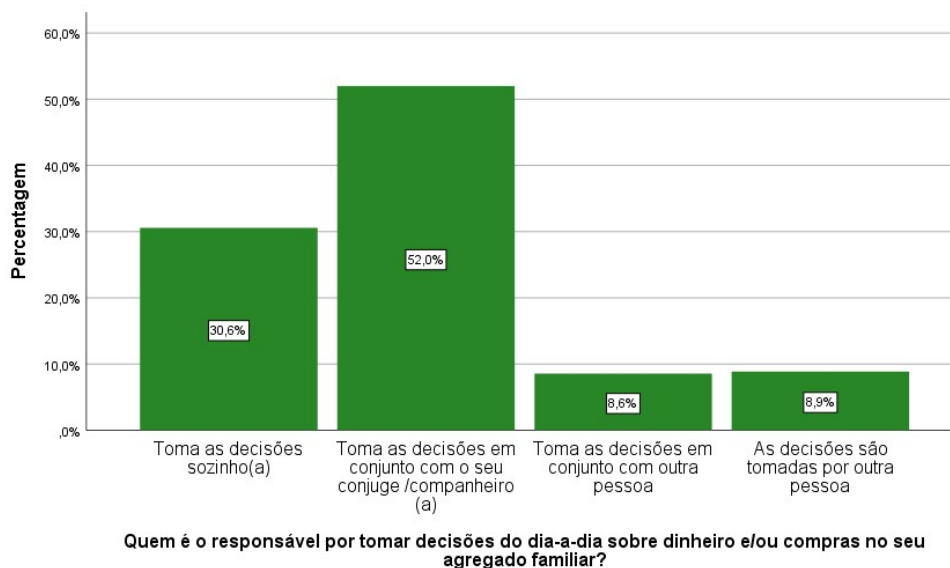


Gráfico 12. Quem é o responsável pelas decisões que envolvem dinheiro ou compras?

Quanto ao facto de o inquirido ser ou não titular de pelo menos uma conta de depósitos à ordem, observando o Gráfico 13, conclui-se que uma grande maioria dos inquiridos afirma que sim, mais concretamente 89,9% dos inquiridos.

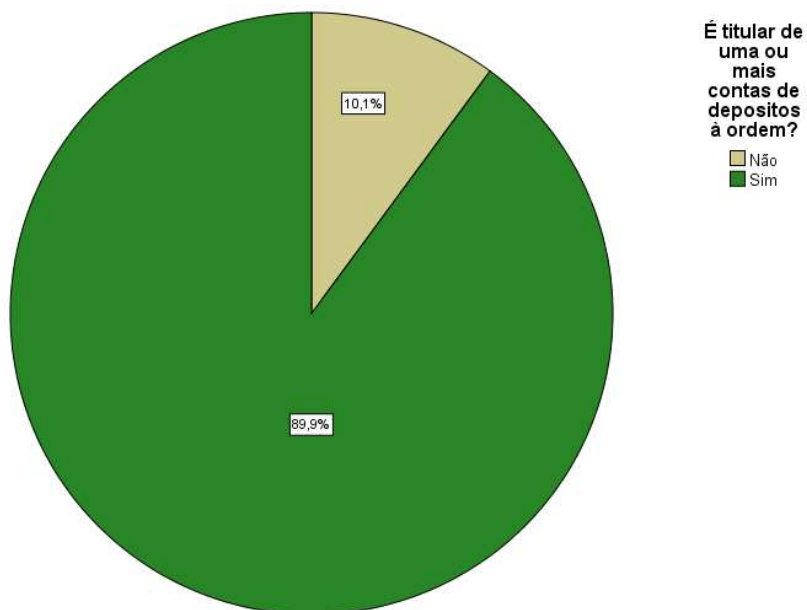


Gráfico 13. É titular de uma ou mais contas de depósito à ordem?

Em relação ao facto de terem realizado poupanças no último ano, a maioria dos inquiridos revela que sim, ao qual corresponde 63,9%, como se observa no Gráfico 14.

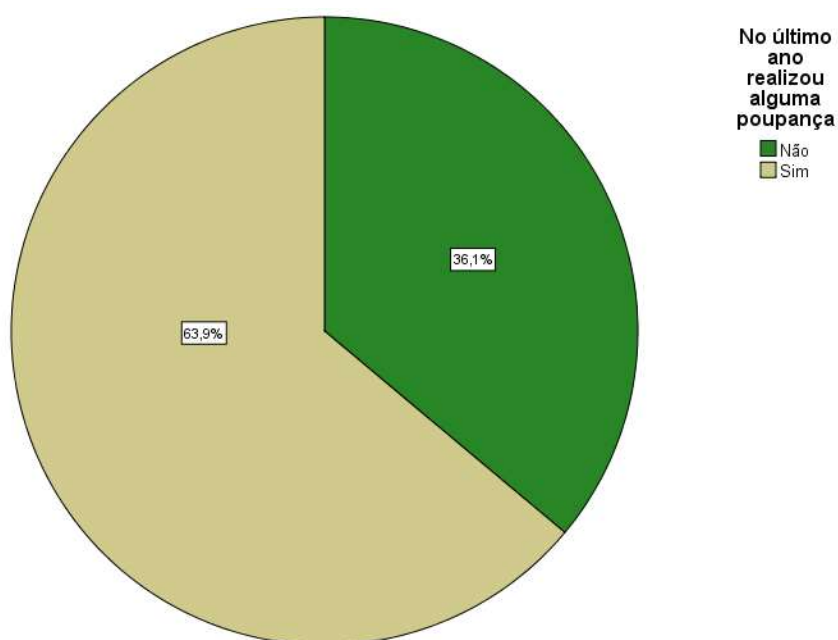


Gráfico 14. No último ano realizou alguma poupança?

Quanto à frequência de utilização de cartão de débito, cartão de crédito, cheques, MBWay, notas e moedas é possível verificar que, os cartões de débito são o meio de pagamento

mais utilizado, seguindo-se a utilização de MBWay, notas e moedas que têm uma utilização frequente, o cartão de crédito é utilizado de forma pontual e o cheque caiu em desuso como meio de pagamento entre os inquiridos, tal como se pode observar na Tabela 1.

Tabela 1. Frequência de utilização de cada meio de pagamento (%).

Percentagem	Nunca	Frequentemente	Sempre
Cartão de débito	5,5	47,7	46,8
Cartão de crédito	59,9	32,4	7,6
Cheque	99,1	0,9	0,0
MBWay	20,8	57,5	21,7
Notas e Moedas	3,1	77,4	19,6

O controlo dos movimentos e do saldo da conta bancária principal é feito, de acordo com o Gráfico 15, mais do que uma vez por semana por 41% dos inquiridos e diariamente por 25,1% destes. Uma pequena percentagem de indivíduos nunca controla ou controla menos de uma vez por mês o saldo e movimentos da conta, sendo as percentagens iguais a 10,7% e 5,2% respetivamente.

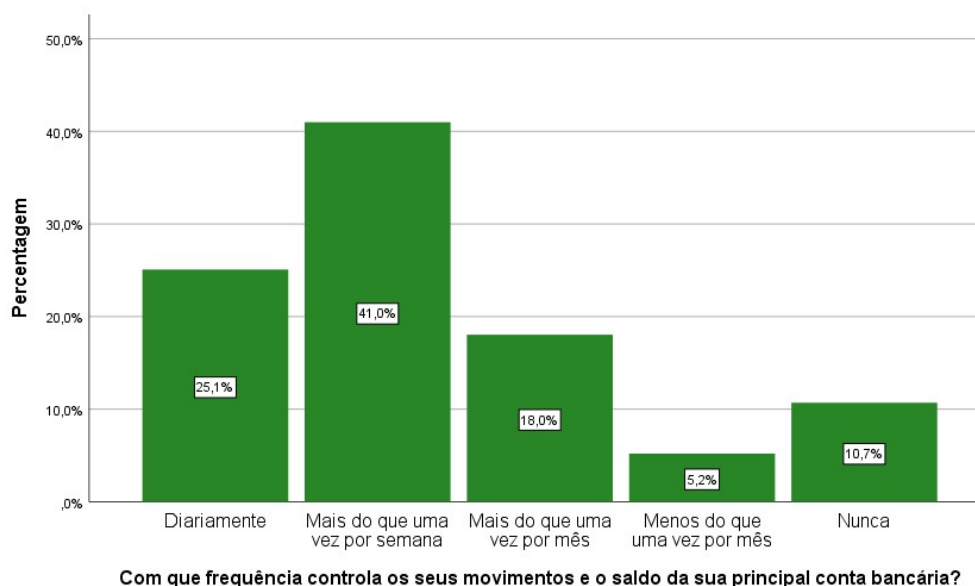


Gráfico 15. Frequência com que controla os movimentos e saldos da sua principal conta bancária.

Foram feitas quatro questões com a intenção de perceber de que forma o inquirido perceciona a sua situação financeira presente. A primeira destas questões pretende averiguar de

que forma, dar um presente de casamento ou de aniversário, prejudica a situação financeira naquele mês. O Gráfico 16 mostra a distribuição das respostas, sendo que são relativamente baixas as percentagens dos que respondem frequentemente ou sempre, respetivamente 9,8% e 9,5%.

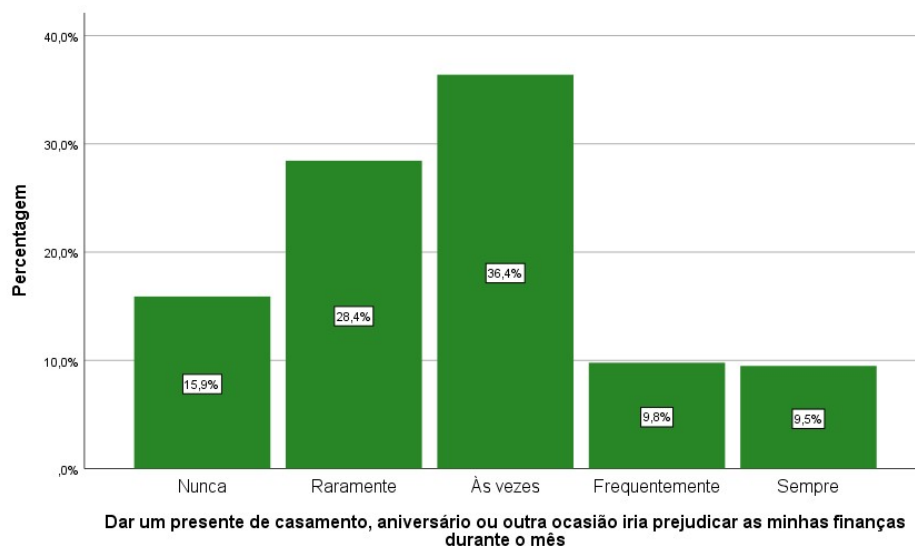


Gráfico 16. De que forma dar um presente afeta a sua situação financeira.

A segunda questão pretende saber se o inquirido se sente condicionado, nas suas escolhas do dia a dia, pela sua situação financeira. De acordo com o Gráfico 17, as respostas às vezes, frequentemente e sempre representam a maioria, com 37,9%, 21,1% e 11% respetivamente, o que significa que a maioria se sente condicionada.

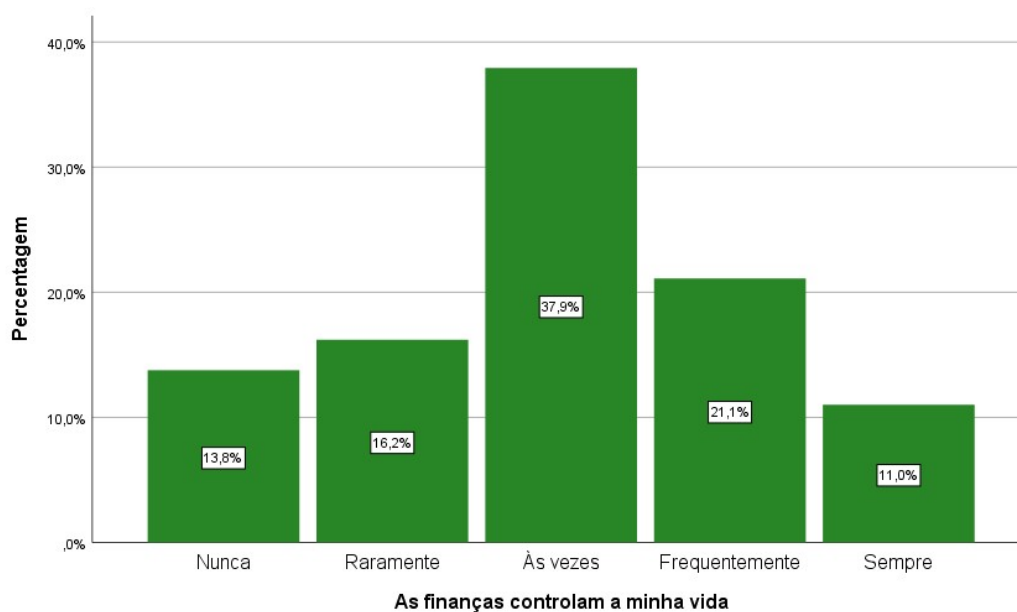


Gráfico 17. De que forma se sente condicionado pela sua situação financeira.

A terceira questão procurou saber se o inquirido possui pagamentos de despesas em atraso. Pela observação do Gráfico 18 pode concluir-se que a grande maioria nunca tem pagamentos em atraso, seguindo-se aqueles que raramente tem, com percentagens respetivamente de 61,2% e 22,9%, e com uma percentagem muito baixa encontram-se os que refere que tem sempre pagamentos em atraso.

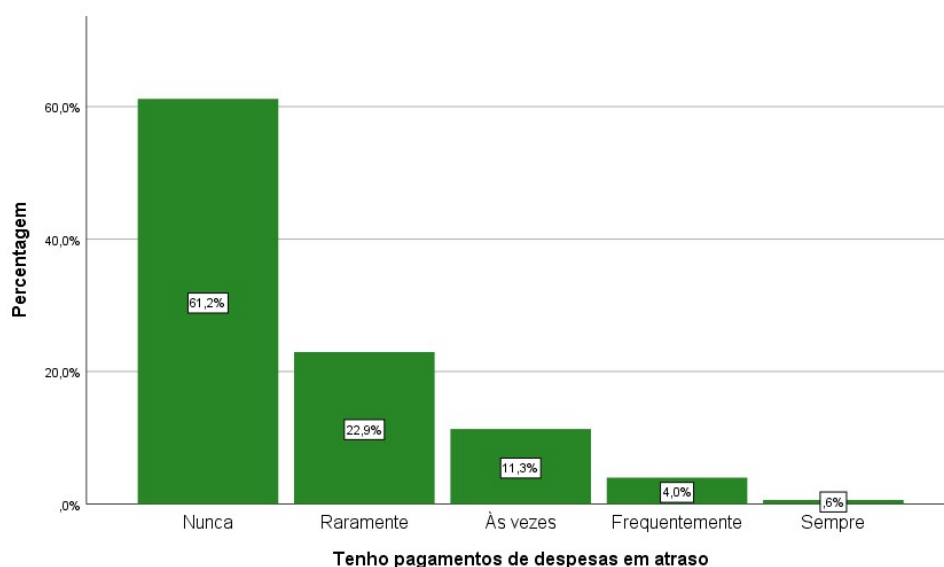


Gráfico 18. Tem pagamentos de despesas em atraso.

A última destas questões pretende averiguar se no final de cada mês sobra dinheiro. Assim, através do Gráfico 19 pode concluir-se que a resposta é afirmativa para a maioria dos inquiridos, sendo que 32,4% responde às vezes, 23,2% frequentemente e ainda 20,5% referem que sempre sobra.

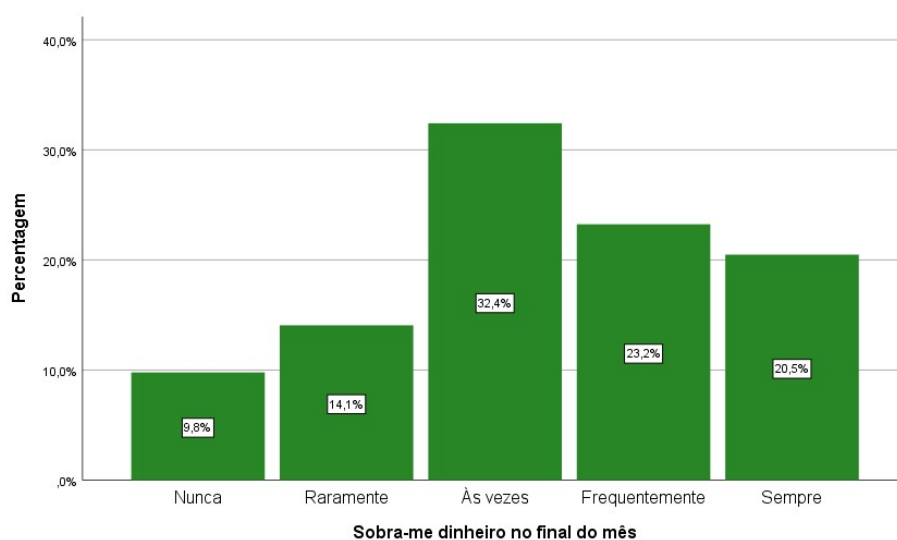


Gráfico 19. Sobra dinheiro no final do mês.

Relativamente à forma com procede, face a dúvidas de carácter financeiro verifica-se que a maior percentagem, 31,8% resolve os seus problemas sozinho(a), seguindo-se a procura de um amigo ou familiar, com 28,4% e a menor percentagem revela que procura um consultor financeiro, tal como se observa no Gráfico 20.

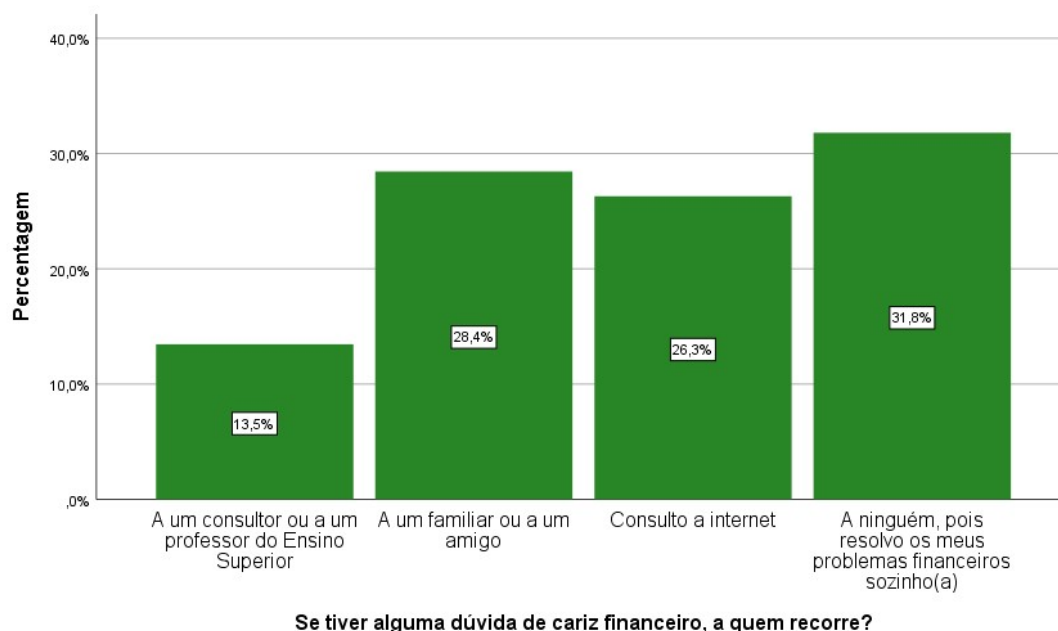


Gráfico 20. Quem procura em caso de dúvidas de cariz financeiro?

Seguem-se duas questões relativas à participação em programa de educação financeira. Na primeira destas questões procurou-se saber se o inquirido participou em alguma iniciativa do Programa Nacional de Formação Financeira. De acordo com o Gráfico 21, pode concluir-se que uma grande maioria nunca frequentou qualquer iniciativa de educação financeira ancorado naquele programa nacional.

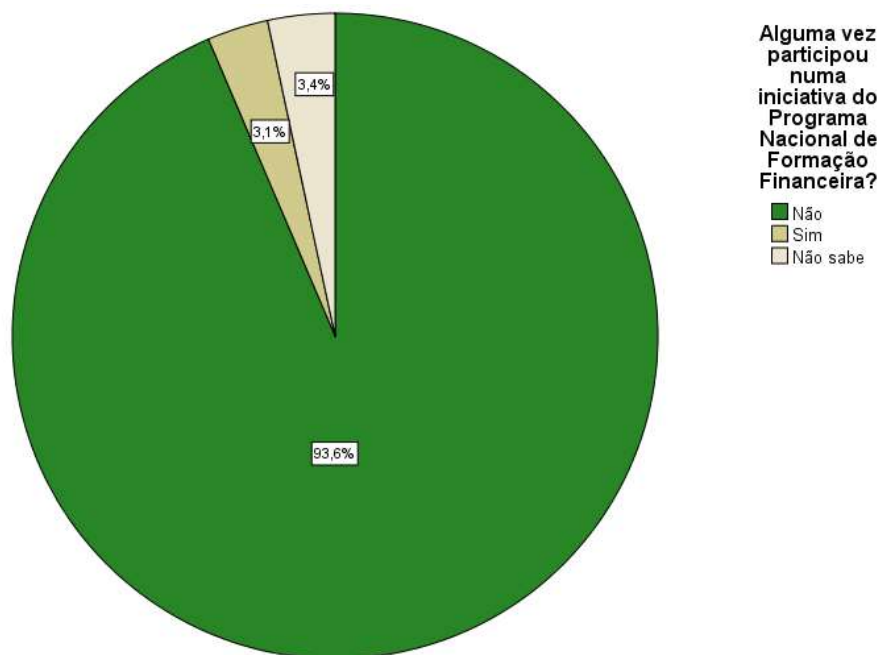


Gráfico 21. Participação em iniciativas do Programa Nacional de Formação Financeira.

A segunda questão quis saber se o inquirido já teria participado numa iniciativa de educação financeira levada a cabo pelo seu banco. A resposta não foi muito diferente, pois a grande maioria dos inquiridos revela que nunca participou nestas iniciativas, apenas 5,2% afirma ter aproveitado estas iniciativas, tal como consta no Gráfico 22.

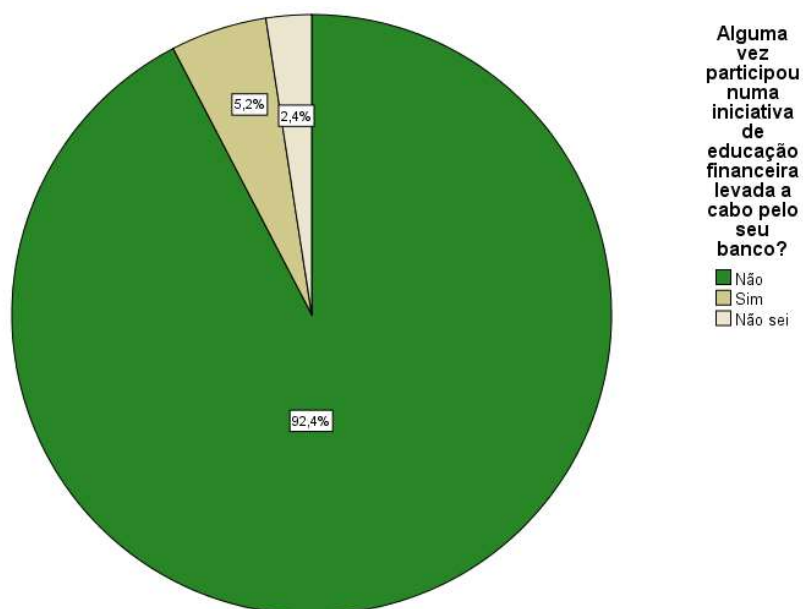


Gráfico 22. Participação em iniciativas de educação financeira levadas a cabo pelo banco.

A última das questões colocada pretendia analisar a perceção de cada indivíduo relativamente à sua autoavaliação sobre o conhecimento financeiro, quando comparado com a média da população portuguesa.

Em primeiro lugar há a referir que 6,1% dos inquiridos respondeu ‘não sabe’. Como se observa no Gráfico 23, dos que responderam à questão, 52,8% refere que o seu conhecimento é igual à média, seguindo-se com 27% os que consideram o seu conhecimento superior à média e, com menor percentagem encontram-se os que relevam que o seu conhecimento é bastante inferior à média.

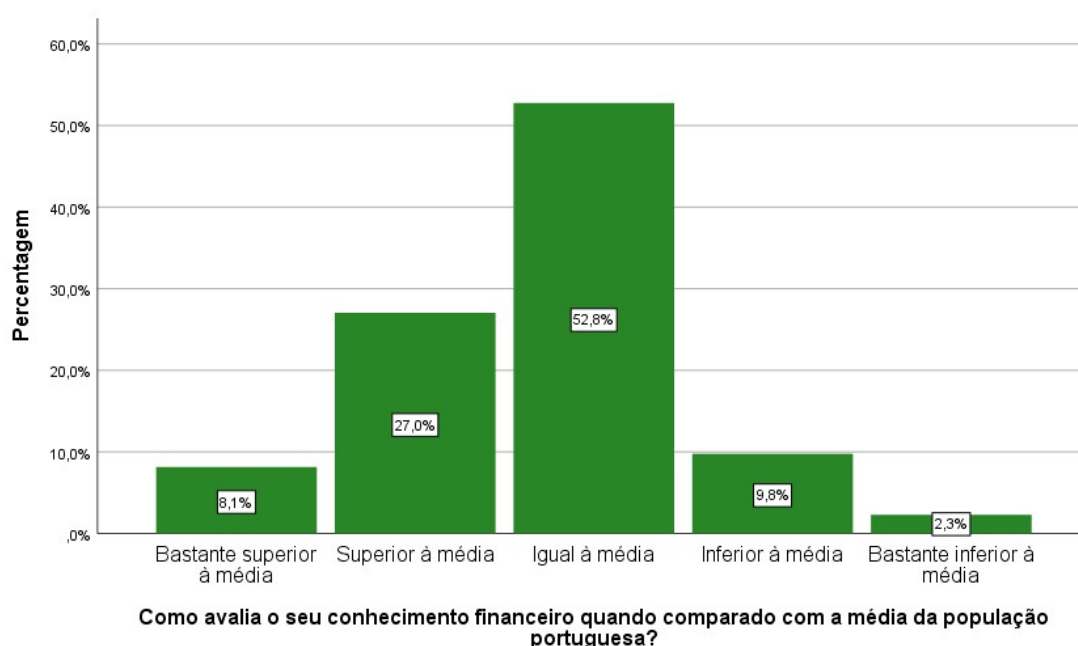


Gráfico 23. Perceção do seu Conhecimento Relativamente a Assuntos Financeiros.

4.2 ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS

O primeiro indicador, como se apresentou anteriormente, é o indicador de atitude financeira e que é composto por oito itens. Na Tabela 2 mostram-se as principais medidas estatísticas respeitantes a este indicador.

Como é possível verificar, a moda de todos os itens corresponde a cinco (concordo totalmente), a média mais alta corresponde ao item ‘é importante ter controlo sobre os gastos mensais’, seguindo-se ‘é importante conhecer os direitos e deveres do consumidor em situações de riscos financeiros’. O item com a menor média e o único cuja mediana é quatro (concordo)

corresponde ao item ‘é importante elaborar um orçamento mensal’, no entanto, a média é superior a 4,3.

Tabela 2. Estatísticas Descritivas dos Componentes do Indicador de Atitude Financeira.

Item	Moda	Mediana	Média	D. Padrão
É importante ter controlo sobre os gastos mensais	5	5	4,74	0,594
É importante estabelecer metas financeiras para o futuro	5	5	4,51	0,664
É importante economizar mensalmente	5	5	4,51	0,704
A forma como faço a gestão do meu dinheiro hoje afetará o meu futuro	5	5	4,48	0,771
É importante elaborar um orçamento mensal	5	4	4,31	0,735
Ao recorrer a soluções de crédito é importante comparar diferentes ofertas	5	5	4,40	0,880
É importante ter precaução no acesso a produtos e serviços financeiros digitais (Ex. banco online)	5	5	4,43	0,836
É importante conhecer os direitos e deveres do consumidor em situações de riscos financeiros (ex.: burlas via email)	5	5	4,61	0,659

Havendo uma homogeneidade de respostas, que é corroborada com o alfa de Cronbach elevado, conforme se demonstra na Tabela 12, em anexo. Na Tabela 13, em anexo, podem ser observadas as estatísticas dos itens e concluir que não haverá aumento do Alfa Cronbach caso se retire algum dos itens que estão a compor o indicador.

Em relação ao segundo indicador, nomeadamente o indicador de comportamento financeiro, apresentam-se as principais medidas estatísticas na Tabela 3. De acordo com a essa tabela verifica-se que as três médias mais baixas correspondem aos itens que afetariam negativamente um comportamento financeiro adequado, o que na realidade é justamente isso que se espera, ou seja, as médias mais baixas estão relacionadas com assuntos sobre os quais se espera que o sujeito escolha as primeiras opções na escala de *likert*.

As médias mais elevadas correspondem a ‘Preocupo-me em gerir de forma eficiente o meu dinheiro’ com 4,49 numa escala de um a cinco e ‘Pago as minhas contas sem atrasos’ cuja média é 4,40.

Tabela 3. Estatísticas Descritivas dos Componentes do Indicador de Comportamento Financeiro.

Item	Moda	Mediana	Média	D. Padrão
Preocupo-me em gerir de forma eficiente o meu dinheiro	5	5	4,49	0,713
Controlo as minhas despesas pessoais	5	4	4,39	0,766
Estabeleço metas de longo prazo	4	4	3,89	1,047
Pago as minhas contas sem atrasos	5	5	4,40	0,927
Recorro ao cartão de crédito quando não tenho dinheiro para as despesas	1	2	2,19	1,292
Uso mais de 10% do meu rendimento mensal para pagar créditos	1	2	2,32	1,466
Tenho poupanças superiores a três vezes o meu rendimento mensal	5	3	3,16	1,582
Faço compras por impulso	3	2	2,41	1,109
Comparo preços antes de efetuar uma compra	5	4	4,21	0,867
Tenho precaução no acesso e gestão de produtos e serviços financeiros digitais	5	4	4,20	0,939
Uso programas para evitar situações de risco financeiro (Ex.: ataques de hackers)	4	4	3,38	1,29
Faço a gestão da minha conta através do banco online de forma regular	5	5	4,16	1,105

Relativamente à homogeneidade nas respostas, pode afirmar-se que o alfa Cronbach é igual a 0,752, o que significa que a fiabilidade ou consistência interna é boa, como mostra a Tabela 14, em anexo.

Na Tabela 15 mostra-se a alteração possível no alfa Cronbach, no sentido crescente, no caso de ser retirado um item do indicador, assim pode concluir-se retirando uma das três questões, que obtiveram médias mais baixas, o alfa Cronbach seria mais elevado.

Relativamente ao terceiro indicador, o de conhecimento financeiro, corresponde a capacidade de responder acertadamente a um conjunto de oito questões. Na Tabela 4 mostram-se as percentagens de respostas certas e de indivíduos que optaram por responder ‘não sei’¹.

Tabela 4. Percentagem de Respostas Certas ou de 'não sabe' em cada questão.

Percentagem de respostas	Certas	‘Não sei’
Suponha que dois irmãos recebem em conjunto 2000€ e que esse valor é distribuído equitativamente por todos. Com quanto dinheiro fica cada um?	98,20%	0,00%
Suponha agora que os dois irmãos têm de esperar um ano para receber a sua parte dos 2000€. Se a taxa de inflação for de 2%, daqui a um ano vão conseguir comprar: mais, menos, a mesma quantidade, depende.	15,60%	7,00%
Se emprestar 100 euros a um amigo e ele lhe devolver 100 euros no dia seguinte, quanto é que ele pagou de juros?	93,90%	4,30%
Suponha que coloca 200 euros num depósito a prazo com uma taxa de juro anual de 2%. quanto é que terá na conta no fim do ano?	63,90%	11,30%
E ao fim de 5 anos? (considere que não são cobradas comissões, nem impostos e que no fim de cada ano deixa o valor dos juros ficar nesse mesmo depósito a prazo)	63,00%	15,90%
Inflação elevada significa que o custo de vida desce rapidamente	75,50%	
Um investimento com elevado retorno tem geralmente associado um baixo risco	83,50%	
Geralmente se comprarmos um conjunto diversificado de ações aumentamos o risco de investimento no mercado de capitais	54,10%	

Como se pode observar, apenas duas questões obtiveram mais de 90% de respostas certas, sendo que a questão sobre os efeitos da taxa de inflação nos rendimentos nominais foi a única que recebeu uma percentagem de respostas certas a baixo dos 50%, concretamente a percentagem de respostas certas foi igual a 15,6%. A pergunta que recebeu uma maior percentagem de respostas ‘não sabe’ foi ‘e ao fim de 5 anos? (considere que não são cobradas comissões, nem impostos e que no fim de cada ano deixa o valor dos juros ficar nesse mesmo depósito a prazo)’ que obrigava a fazer contas num sistema de juros compostos, sendo essa

¹ As últimas três questões são de verdadeiro/falso e não foi dada a opção ‘não sabe’.

percentagem de 15,9%. De referir que a percentagem de respostas erradas na questão relativa aos riscos de investimento foi a mais elevada, com a exceção da questão anteriormente referida.

Ainda relativo às mesmas oito questões, classificou-se o nível de conhecimento financeiro dos inquiridos. Assim foram considerados três níveis de conhecimento: baixo, médio e alto, correspondendo ao nível baixo um número de respostas certas entre zero e três, pertenciam ao nível médio os inquiridos que apresentem entre quatro e seis respostas certas e ao nível alto os que responderem acertadamente a sete ou oito das questões.

Na Tabela 5 mostram-se os resultados obtidos. A maior parte dos inquiridos deu entre quatro e seis respostas certas, encontrando-se no nível médio, seguindo daqueles que estão no nível alto, que totalizaram 26,3% dos inquiridos.

Tabela 5. Nível de Conhecimento Financeiro.

Nível	Nº de Respostas certas	n	%
Baixo	1 a 3	27	8,3
Médio	4 a 6	214	65,4
Alto	7 ou 8	86	26,3

Por último, faz-se a análise do indicador de bem-estar. Este indicador é composto por seis itens que procuram descrever a situação financeira do inquirido. Apesar de se tratar de relativamente poucos itens, mas, com o objetivo de aumentar a confiabilidade entre os mesmos, foram criados dois fatores, sendo o primeiro relativo à situação presente e o segundo às perspetivas de futuro.

No entanto, a sua construção, carece da verificação da adequabilidade dos dados para aplicação de Análise Fatorial. Esta verificação é efetuada por meio da análise da matriz Anti-Imagem, pelo teste de esfericidade de Bartlett e ainda pela análise da Medida de adequação de Kaiser-Olkin (KMO), tal como refere Maroco (2018).

Tanto a matriz Anti-Imagem², presente na Tabela 16, em anexo, quanto ao teste de esfericidade de Bartlett³ e o KMO⁴ cujos resultados estão patentes na Tabela 17, em anexo, revelam que os dados são adequados a uma Análise Fatorial.

Relativamente ao número de fatores a criar, e de acordo com a Tabela 18, em anexo, opta-se por seguir a regra de Kaiser, que aponta para dois fatores, com uma variabilidade total explicada de 67,5%.

A matriz de Comunalidades, patente na Tabela 19, em anexo, mostra que todos os valores das Comunalidades são superiores a 0,60, o que significa que se está perante uma solução ótima.

Sendo assim, e com base na matriz de componentes rodada, que se apresenta na Tabela 20, em anexo, é possível concluir que os três primeiros itens pertencem ao fator 1 – Situação Financeira presente e os três outros pertencem ao fator 2 – Perspetivas financeiras futuras. O alfa Cronbach do fator 1, que se mostra na Tabela 21, em anexo, é igual a 0,791, logo pode considerar-se a fiabilidade boa e o alfa Cronbach do fator 2, presente na Tabela 23, também em anexo, é igual a 0,715, considerado igualmente bom. Relativamente à possibilidade de aumentar o alfa Cronbach dos fatores retirando um ou mais itens, verifica-se nas Tabelas 22 e 24, em anexo, que o mesmo não acontece, isto é, não é possível aumentar o alfa Cronbach destes dois fatores. Apresenta-se o resumo da constituição dos fatores na Tabela 6.

² Todos os valores da diagonal são superiores a 0,5

³ Este teste averigua a adequabilidade dos dados. Hipóteses estatísticas: H_0 : A matriz de correlações é igual à matriz identidade e H_1 : A matriz de correlações não é igual à matriz identidade. Para valores de $\text{sig} \leq 0,05$ rejeita-se a hipótese nula e admitimos que se possa aplicar uma Análise Fatorial.

⁴ A medida de adequação de Kaiser-Mayer-Olkin (KMO) é um método empírico para avaliar a homogeneidade entre as variáveis, sugere-se que esta seja superior a 0,6, para ser aceitável, o que é o caso.

Tabela 6. Composição dos Fatores do Primeiro Indicador de Bem-estar.

Fator	Itens	Alfa Cronbach
Situação financeira presente	Conseguiria lidar com uma despesa inesperada	0,791
	Tenho garantido um futuro financeiro	
	A forma como faço a gestão do meu dinheiro permite-me aproveitar a vida	
Perspetivas da situação futura	Devido à minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero na vida	0,715
	Sinto que financeiramente estou apenas a manter-me	
	Preocupa-me que o meu dinheiro não dure para sempre	

4.3 APLICAÇÃO DE TESTES DE COMPARAÇÃO

Nesta secção, como o próprio nome indica, procede-se a aplicação de testes de comparação não paramétricos, com o objetivo de comparar os indicadores financeiros relativamente às principais variáveis sociodemográficas presentes na investigação. Aplicar-se-ão testes de Mann-Whitney ou de Kruskal-Wallis⁵ de acordo com o número de categorias da variável independente do respetivo teste.

O primeiro conjunto de testes, que se aplicam, procuram dar resposta à primeira hipótese de investigação, cujas hipóteses estatísticas estão no Quadro 6, isto é, procura-se saber se existem diferenças entre homens e mulheres relativamente a cada um dos quatro indicadores, sendo o último indicador composto por dois fatores. Mostra-se a conclusão de cada um dos testes de Mann-Whitney⁶ aplicados na Tabela 25, em anexo, sendo possível concluir que existem diferenças entre homens e mulheres no que respeita ao indicador de conhecimento financeiro, mais concretamente o nível de conhecimento das mulheres é inferior ao dos homens, conforme se observa no Gráfico 25. No Quadro 7 mostram-se as hipóteses estatísticas que foram ou não foram validadas.

⁵ Não foi possível optar por Testes Paramétricos uma vez que as variáveis independentes não seguiam distribuições normais de acordo com os testes efetuados de Kolmogorov-Smirnov ou Shapiro-Wilk.

⁶ Admite-se na hipótese nula que a distribuição de cada um dos indicadores é igual para homens e mulheres.

Relativamente à segunda hipótese de investigação, que procura saber se existem diferenças nos indicadores que sejam baseadas nas idades nos inquiridos, tal como mostra o Quadro 8, em anexo. Os resultados dos testes de Kruskal-Wallis⁷ aplicados encontram-se na Tabela 26, e revelam que existem diferenças baseadas na idade no indicador de comportamento financeiro.

A partir do Teste Dunn⁸, que se pode observar na Tabela 27, existem diferenças nas respostas dadas pelos indivíduos com idade 31 a 40 anos quando comparados com as classes 18 a 30 anos e 41 a 50 anos. Por outro lado, também as respostas dos 18 a 30 são diferentes dos que têm entre 51 e 60 anos.

Tabela 7. Indicador de Comportamento Financeiro por Classe Etária.

Classes etárias	18 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	Mias 61
Média	3,516	3,549	3,700	3,643	3,303
Desvio padrão	0,476	0,5	0,544	0,558	0,899
Post-médio ⁹	137,62	153,64	185,14	179,21	146,18

Analisando cada uma destas diferenças, verifica-se que, comparado os indivíduos de 18 a 30 anos com os de 31 a 40 e com os de 51 a 60 anos, a sua concordância é menor. Já entre os de 31 a 40 comparados com 41 a 50 a concordância é maior nestes últimos, sendo efetivamente esta classe etária com maior indicador de comportamento financeiro, como se observa na Tabela 7 e o Gráfico 26. O Quadro 9, em anexo, revela as hipóteses estatísticas que foram validadas.

A terceira hipótese de investigação procura eventuais diferenças nos indicadores com base nas habilitações académicas. As hipóteses estatísticas correspondentes são mostradas no Quadro 10, em anexo. Os resultados dos cinco testes de Kruskal-Wallis¹⁰ aplicados são observáveis na Tabela 28, em anexo. A partir desta, é possível concluir que existem diferenças no indicador de atitude financeira, no indicador de conhecimentos financeiros e no fator 1 do indicador de bem-estar.

⁷ Admite-se na hipótese nula que a distribuição de cada um dos indicadores financeiros são iguais para todas as classes etárias.

⁸ Admite-se nas várias hipóteses nulas que a distribuição do comportamento financeiro é igual entre a classe etária i e a classe etária j.

⁹ Ver Gráfico 26

¹⁰ Admite-se na hipótese nula que a distribuição de cada um dos indicadores financeiros são iguais para todas as habilitações académicas.

Em relação ao indicador de atitude financeira, de acordo com o teste Dunn¹¹, presente na Tabela 29 e com o Gráfico 27, em anexo, verifica-se que nos sujeitos com o 2º ciclo do ensino básico o indicador é mais baixo quando comparado com aqueles que estão a frequentar o ensino superior, com os que possuem licenciatura e ainda com aqueles que possuem pós-graduação, mestrado, MBA ou doutoramento. Verifica-se também que os indivíduos com o 3º ciclo do ensino básico o indicador de atitude financeira é inferior aos que possuem licenciatura ou que estão a frequentar o ensino superior. O mesmo acontecendo com os indivíduos que têm o ensino secundário completo.

Na Tabela 8 mostram-se os *post-médio* de cada um dos níveis de habilitações académicas para o indicador de atitude financeira.

Tabela 8. Comparação do Indicador de Atitude Financeira pelas Habilitações Académicas.

Habilitações Académicas	6º ano	9º ano	12º ano	a Frequentar o ensino superior	Licenciatura	Pós-graduação, Mestrado, Doutoramento
Post-médio	95,56	130,95	141,12	183,59	187,63	166,18

Como se pode verificar, o indicador é sucessivamente mais elevado, com exceção para os indivíduos com maiores níveis de habilitações académicas.

Quanto ao indicador de conhecimentos financeiros, observa-se a partir da Tabela 30, em anexo e que corresponde ao teste Dunn¹² que, existem diferenças estatisticamente relevantes entre quem tem o 2º ciclo do ensino básico quando comparados com quem está a frequentar o ensino superior, os que têm licenciatura e quem têm pós-graduação, mestrado, MBA ou doutoramento e ainda entre quem tem pós-graduação ou mais e quem só tem o 9º ano, o 12º ano ou está a frequentar o ensino superior.

¹¹ Admite-se nas várias hipóteses nulas que a distribuição do indicador de atitude financeira é igual entre a habilitação académica i e a habilitação académica j.

¹² Admite-se nas várias hipóteses nulas que a distribuição do indicador de conhecimento financeiro é igual entre a habilitação académica i e a habilitação académica j.

Tabela 9. Comparação do Indicador de Conhecimento Financeiro pelas Habilitações Acadêmicas.

Habilitações Acadêmicas	6º ano	9º ano	12º ano	a Frequentar	Licenciatura	Pós-graduação, Mestrado, Doutorado
Post-médio	94,11	140,3	139,4	164,59	175,67	199,98

De acordo com a Tabela 9, que retrata o resumo do Gráfico 28, pode concluir-se que quanto maior for a habilitações académicas maior é o nível de conhecimento financeiro.

Relativamente ao Fator 1 do indicador de bem-estar financeiro, isto é, à situação financeira atual, as diferenças encontradas, depois da aplicação do teste Dunn¹³, cujo resultado está patente na Tabela 31, em anexo, revelam que quem tem o 9º ano ou está a frequentar o ensino superior difere de quem tem licenciatura ou pós-graduação e quem tem o 12º ano difere estatisticamente dos que têm pós- graduação ou mais.

A Tabela 10 e o Gráfico 29 mostram os post-médios de cada habilitação académicas, revelando que estes são mais baixos entre quem tem o 9º ano e o 12º ano completo.

Tabela 10. Comparação do Fator1 do Indicador de Bem-estar pelas Habilitações Acadêmicas.

Habilitações Acadêmicas	6º ano	9º ano	12º ano	a Frequentar	Licenciatura	Pós-graduação, Mestrado, Doutorado
Post-médio	172,78	128,32	154,1	133,77	177,73	197,08

O Quadro 11 mostra as hipóteses estatísticas que foram validadas.

A quarta hipótese de investigação pretende averiguar se existem diferenças nos indicadores em virtude do estado civil dos inquiridos, isto é, de que forma este promove ou não diferentes scores nos indicadores. O Quadro 12, em anexo, descreve as hipóteses estatísticas correspondentes. Perante a realização dos testes de Kruskal-Wallis¹⁴, presente na Tabela 32, em

¹³ Admite-se nas várias hipóteses nulas que a distribuição do indicador bem-estar (fator 1) é igual entre a habilitação académica i e a habilitação académica j.

¹⁴ Admite-se na hipótese nula que a distribuição de cada um dos indicadores financeiros são iguais para todos os estados civis.

anexo, verifica-se que não existem diferenças na distribuição dos indicadores financeiros fruto do estado civil dos inquiridos. Assim sendo, no Quadro 13, em anexo, revela-se a validação da hipótese de investigação 4.

A quinta questão de investigação procurou encontrar diferenças que as situações laborais ou ocupacionais produziam nos indicadores. As hipóteses estatísticas correspondentes encontram-se no Quadro 14, em anexo. Depois da aplicação dos respetivos testes de Kruskal-Wallis¹⁵ foi possível concluir que não existem diferenças estatísticas relevantes fruto da situação laboral ou ocupacional, como se observa na Tabela 33, em anexo. No Quadro 15, em anexo, mostra-se que as hipóteses estatísticas foram todas validadas.

O sexto conjunto de hipóteses estatísticas estão presentes no Quadro 16, em anexo, que revela que se procuraram diferenças que fossem provenientes do facto dos inquiridos pertencerem a diferentes classes de rendimento. Após a aplicação dos cinco testes de Kruskal-Wallis verifica-se que existem diferenças estatísticas no indicador de comportamento financeiro e no fator 1 do indicador de bem-estar financeiro, tal como se observa na Tabela 34, em anexo.

A aplicação dos testes Dunn¹⁶, no primeiro indicador, revela que as diferenças são entre a classe de rendimento até 500€ e a classe 1501 a 2000€ e nas classes de 501 a 1000€ e a classe 1501 e 2000€, tal como se observa na Tabela 36, em anexo. De acordo com o Gráfico 29, o post-médio é menor na classe 500€, seguindo-se 501 a 1000€, tendo a classe 1501 a 2000€ o maior post-médio.

No que diz respeito ao Fator 1 do indicador de bem-estar são várias as diferenças encontradas, nomeadamente entre a até 500€ e todas as classes com rendimento superior a 1501€; entre a classe 501 a 1000€ quando comparadas com todas as classes de rendimento superior a 1501€; entre a classe 1001 a 1500€ com todas as classes superiores a 1501€, com exceção para as classes 2001 a 2500€, como se conclui da Tabela 36, em anexo, referente aos testes Dunn¹⁷ aplicados. Pela leitura do Gráfico 30 pode concluir-se que os post-médios são

¹⁵ Admite-se na hipótese nula que a distribuição de cada um dos indicadores financeiros são iguais para todas as situações laborais ou ocupacionais.

¹⁶ Admite-se nas várias hipóteses nulas que a distribuição do indicador de comportamento financeiro é igual entre a classe de rendimento i e a classe de rendimento j .

¹⁷ Admite-se nas várias hipóteses nulas que a distribuição do indicador de bem-estar (fator 1) é igual entre a classe de rendimento i e a classe de rendimento j .

sucessivamente maiores quanto maiores são os rendimentos. Termina-se apresentando, no Quadro 17, em anexo, as hipóteses estatísticas validadas.

O sétimo e último conjunto de hipóteses de investigação presente nesta investigação procurou correlações entre os vários indicadores financeiros. As hipóteses estatísticas correspondentes encontram-se no Quadro 18, em anexo. Da aplicação do teste de correlação de Pearson¹⁸, cujos resultados se encontram na Tabela 37, em anexo, é possível concluir que estão presentes cinco correlações. Na Tabela 11 mostram-se e classificam-se os coeficientes de correlação presentes.

Tabela 11. Resultados dos Testes de Correlação.

Indicador Financeiro		Coefficiente de Correlação	Tipo de correlação
Atitude	Comportamento	0,491	Moderada direta
	Conhecimento	0,235	Fraca direta
Comportamento	Conhecimento	0,121	Muito fraca direta
	Bem-estar (Fator 1)	0,216	Fraca direta
Conhecimento	Bem-estar (Fator 2)	-0,123	Muito fraca inversa

Pela observação da Tabela 11 é possível concluir que o indicador atitude financeira está correlacionado de forma positiva moderada com o comportamento financeiro, mas de forma direta fraca com o conhecimento. No que diz respeito ao comportamento financeiro, este encontra associado de forma positiva, embora muito fraca com o conhecimento, e de forma direta e fraca com o bem-estar (Fator 1), isto é, com a presente situação financeira. Já o conhecimento correlaciona-se de forma inversa muito fraca com o bem-estar (Fator 2), revelando que maiores níveis de conhecimento financeiro estariam associados a piores perspetivas financeiras futuras, o que pode ser justificável, em parte pela situação económica atual. No Quadro 19 pode observar-se as hipóteses que foram ou não validadas neste conjunto de testes.

¹⁸ Admite-se nas várias hipóteses nulas que o indicador *i* não está correlacionado com o indicador financeiro *j*.

5. CONCLUSÃO

5.1 DISCUSSÃO E IMPLICAÇÕES PARA A TEORIA E PARA A PRÁTICA EM PORTUGAL

Nesta secção procura-se, em primeiro lugar, responder às questões de investigação colocadas na Metodologia desta investigação e depois efetuar a discussão de resultados comparando os resultados obtidos com aqueles que foram concluídos por outros autores.

A primeira questão de investigação colocada teve como principal intenção conhecer as características mais relevantes da situação financeira dos inquiridos. Assim ficou-se a saber que a maioria toma as decisões em conjunto com o cônjuge ou companheiro, seguindo-se os que tomam a decisão sozinhos; que a maioria possui conta bancária da qual é titular, que 63,9% conseguiu poupar no último ano; que utilizam frequentemente como meios de pagamento o cartão de débito, MB Way e dinheiro; controlam a conta bancária com alguma frequência; a situação financeira é causa de ponderação para atitudes e comportamentos diários; a maioria também não tem pagamentos em atraso e ainda lhe sobra dinheiro no fim de cada mês.

A segunda questão teve como principal objetivo avaliar o nível de participação em ações de formação sobre finanças pessoais. Foi possível constatar que uma elevada percentagem de inquiridos nunca participou numa formação com vista a aumentar a sua literacia financeira e avaliam-se como tendo conhecimentos, nesta matéria, iguais à média da população portuguesa.

A terceira questão de investigação que envolvia a construção dos indicadores financeiros, pode afirmar-se que foi possível construir quatro indicadores financeiros, sendo o primeiro relativo às atitudes financeiras, o segundo relativo ao comportamento financeiro, seguindo-se o indicador de conhecimento financeiro, que resultou da avaliação obtida por cada inquirido face a um conjunto de oito itens e finalmente o indicador de bem-estar financeiro.

A quarta questão de investigação debruça-se sobre o nível de literacia encontrado na amostra observada. Tendo sido efetuadas oito questões de cariz financeiro chega-se à conclusão que a maioria dos inquiridos conseguiu responder corretamente a mais de quatro itens e apenas 8,3% obteve três ou menos respostas certas. Os itens que obtiveram piores resultados foram aqueles que estavam ligados às consequências da inflação, seguindo-se as relacionadas com mercado mobiliário e juros compostos.

A quinta questão de investigação procurou saber qual a influência das variáveis sociodemográficas sobre os indicadores financeiros. Relativamente às diferenças entre homens e mulheres, verifica-se que está só foi estatisticamente evidente no que respeita ao indicador de conhecimento financeiro, sendo este mais elevado no grupo composto por indivíduos do género masculino. No que diz respeito à idade dos inquiridos, conclui-se que a idade provoca diferenças estatisticamente relevantes também no indicador de comportamento financeiro. Neste sentido pode afirmar-se que existem diferenças significativas entre os indivíduos entre os 40 e os 60 anos e ainda entre as classes dos 30 e dos 40 anos, sendo mais elevado as classes etárias mais velhas.

As habilitações académicas geram diferenças no indicador de atitude financeira, no indicador de conhecimentos financeiros e ainda no indicador de bem-estar financeiro, nomeadamente no fator 1, que corresponde à situação financeira atual, sendo as principais diferenças observadas entre os que possuem menos habilitações financeiras e os que possuem mais habilitações. Por outro lado, não foram encontradas quaisquer diferenças estatisticamente relevantes originadas pelo estado civil dos inquiridos.

Quanto à influência do rendimento mensal, pode concluir-se que este produz diferenças no indicador de comportamento financeiro e na situação financeira presente, no primeiro caso as diferenças são entre a primeira classe de rendimento (até 500€) e a classe dos 1501 a 2000€ e ainda entre as classes de 501 a 1000€ e a que vai de 1501 a 2000€. Sendo que se conclui que as classes de maior rendimento, entre as comparadas, são as que possuem um indicador mais elevado. Já as divergências, no que respeita a situação financeira presente, pode concluir-se que estas são efetivas entre várias classes de rendimento.

A última questão de investigação, procurou saber se os indicadores estão correlacionados uns com os outros. Assim, pode afirmar-se que o indicador de atitude financeira está positivamente correlacionado com os indicadores de comportamento e de conhecimento financeiros, o de comportamento com os indicadores de conhecimento e de bem-estar (fator 1 – situação financeira presente) embora fracos e o indicador de conhecimento negativamente correlacionado com o indicador de bem-estar (fator 2 – perspetivas futuras).

Os indivíduos conseguem alcançar um nível elevado de bem-estar financeiro quando, olhando para o curto prazo, são capazes fazer escolhas e tomar decisões que sejam financeiramente informadas e adequadas e promovam a sua sustentabilidade no longo prazo, isto é, tomar medidas que promovam uma reforma tranquila, constituição de património e

poupança, atendendo ao binómio risco e ganho envolvido nas aplicações financeiras. De um modo geral, as competências em matéria financeira englobam a gestão do rendimento, a prevenção de burlas/fraudes, algum conhecimento sobre seguros, (essencialmente porque previnem riscos), saber planear a poupança e a futura reforma, bem como ainda um certo grau de conhecimento sobre responsabilidades, mas também direitos financeiros.

Esta investigação corrobora com as conclusões apresentadas por Rosoasi e Kalebe (2015), indicando como principais determinantes da literacia financeira a idade, o sexo e o nível de escolaridade. Os resultados também vão ao encontro do que foi apresentado por Wood e Doyle (2002), Atkinson et al. (2007), Laksander et al. (2014) e Addullah et al (2017) que revelam um maior conhecimento financeiro por parte dos indivíduos do género masculino, embora a maior parte dos estudos tenham revelado que a participação das mulheres nas decisões financeiras tendam a crescer, a par da maior intervenção e liderança no mundo laboral e da alteração da estrutura das famílias.

Quanto à idade como fator determinante da literacia financeira conclui-se, em linha com as restantes investigações já citadas, que a parte da população que se encontra na vida ativa entre os 40 e os 60 anos são os que possuem maiores níveis de literacia, o mesmo é concluído por Koshal et al. (2008), Monticone (2010) e Mouna & Anis (2017). Esta fase da vida das pessoas, o estilo de vida, a atitude e o comportamento financeiro são compatíveis com experiências, conduzem a um maior nível de utilização de serviços financeiros e aplicações que são usadas de modo mais maduro, consciente dos benefícios e dos riscos envolvidos.

Esta faixa etária encontra-se preocupada com o nível de endividamento e com a necessidade de constituição de poupanças, quer para fazer face a despesas inesperadas, bem como para financiar o fim da vida ativa, sendo estes resultados vão ao encontro do verificado em outros estudos.

Apesar da importância da literacia financeira, para uma tomada de decisão informada, responsável e consciente, o que é certo é que raramente as competências a este nível, como poupança e orçamentação, são transmitidas aos jovens adultos.

5.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A primeira limitação prende-se com a dimensão da amostra, apesar dos esforços efetuados não foi possível que houvesse uma maior quantidade de respostas, verificando-se que a maioria dos respondentes reside ou trabalha na área metropolitana de Lisboa, com um nível de habilitação académica superior ao nacional, o que de certa forma limita a generalização de resultados face à população com mais de 18 anos residente em Portugal.

Por outro lado, o próprio método de amostragem, não aleatório com *snow ball*, não permite a generalização de resultados. Podendo, inclusive o método utilizado na recolha de dados, isto é, o facto de a divulgação do questionário ter sido online, criar enviesamentos, uma vez que era preciso estar ligado à internet para poder responder. Por todos estes motivos, as conclusões efetuadas não podem ser generalizadas para a população portuguesa,

Uma outra limitação prende-se com o facto de ainda não existir um instrumento de medição da literacia financeira, por exemplo, o indicador de conhecimento fica dependente do conjunto de questões que são colocadas no inquérito, e ainda mais quando se trata apenas de oito perguntas.

5.3 PISTAS PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES

Para futuras investigações sobre esta temática recomenda-se a utilização de amostras representativas de todas as regiões do país ou em alternativa centrar o estudo numa área específica, de forma a poder perceber de que forma a localização geográfica é um determinante do nível de literacia financeira.

No que respeita à criação de um instrumento para medir a literacia financeira, seria interessante criar um inquérito com mais questões para aferir o conhecimento financeiro dos inquiridos, que estivessem relacionadas com a atitude e comportamento financeiro.

Uma outra sugestão será a realização de uma investigação que possa determinar o nível de literacia financeira antes e depois da frequência de um programa de educação financeira. Recomenda-se a aplicação dos questionários seja feita presencialmente, pois deste modo possivelmente alcançará um maior número de respostas válidas.

Como última sugestão a hipótese de fazer uma investigação do nível de literacia financeira aos gestores das micro e das pequenas empresas e perceber se este está correlacionado com a rentabilidade da empresa que gerem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abad-Segura, E., & González-Zamar, M. (2019). Effects of Financial Education and Financial Literacy on Creative Entrepreneurship: A Worldwide Research. *MDPI Education Sciences* 9, 238.
- Abdullah, M., Wahab, S., Sabar, S., & Abu, F. (2017). Factors determining Islamic financial literacy among undergraduates. *Journal of Emerging Economies and Islamic Research*, 5(2), 67-76.
- Agnew, S., & Harrison, N. (2015). Financial literacy and student attitudes to debt: A cross national study examining the influence of gender on personal finance concepts. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 25, pp. 122-129.
- Antão, M., Nunes, C., Silvestre, C., Caldeira, J., Martinho, C., & Negas, M. (2022). Financial Literacy as a Strategic issue: A survey from Portuguese Higher Education Students. *Journal Business & Economics Review* 7(2), pp. 141-150.
- Atkinson, A., & Messy, F. (2012). Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot. *OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions n.15*, pp. 1-71.
- Atkinson, A., McKay, S., & Collard, S. (2007). Levels of Financial Capability in the UK. *Public Money & Management*, 29-36.
- Australian Securities and Investments Commission. (2003). *Financial Literacy in Schools*.
- Banco de Portugal. (2013). *Newsletter Biblioteca nº 1*. Lisboa: Banco de Portugal .
- Batsaikhan, U., & Demertzis, M. (2018). *Financial literacy and inclusive growth in the European Union*. Bruegel, Brussels: Bruegel Policy Contribution nº 2018/08.
- Canton, V., & Barichello, R. (2019). Nível de Alfabetização Financeira de Empreendedores Incubados. *Revista de Administração IMED* v.9, n.1, 28-49.
- Coelho, D. (2020). *Literacia Financeira e a sua Influência no Consumo das Famílias: Estudo para Países da União Europeia no Século XXI (Dissertação de Mestrado)*. Braga: Universidade do Minho - Escola de Economia e Gestão.
- Davis, H., & Hasler, A. (2021). Testing the Use of the Mint App in an Interactive Personal Finance Module. www.gflec.org.
- Dias, P. (2022). *Literacia, Resiliência e Bem-estar financeiro nos estudantes do ensino superior (Dissertação de Mestrado)*. Porto: Instituto Superior de Administração e Gestão.

- Emmons, W. (2005). Consumer-Finance Myths and Other Obstacles to Financial Literacy. *Saints Louis University Public Law Review*, v.24, n.2, article 7., pp. 335-362.
- Ergun, K. (2018). Financial literacy among university students: A study in eighth European countries. *International Consumer Studies*, 42, 2-15.
- Farinella, J., Bland, J., & Franco, J. (2017). The impact of financial education on financial literacy and spending habits. *International Journal of Business, Accounting and Finance*, 11(1).
- Franzoni, P., & Quartieri, M. (2020). Educação financeira e sustentabilidade na formação inicial dos futuros professores de matemática. *Interfaces da Educação*, v.11, n.32, 188-212.
- Klapper, L., & Lusardi, A. (2020). Financial literacy and financial resilience: Evidence from around the world. *Financial Management*, 49(3), 589-614.
- Koshal, R., Gupta, A., Goyal, A., & Choudhary, V. (2008). Assessing Economic Literacy of Indian MBA Students. *American Journal of Business*, 23(2), 43-52.
- Koskelainen, T., Kalmi, P., Scornavacca, E., & Vartiainen, T. (2023). Financial literacy in the digital age - A research agenda. *Journal of Consumer Affairs*, 57(1), 507-528.
- Lima-Filho, W., Silva, C., & Levino, N. (2020). Comportamento financeiro pessoal: uma análise dos docentes da Universidade Federal de Alagoas. *Sinergia - Revista do Instituto de Ciências Económicas, Administrativas e Contábeis (ICEAC)* v.24, n.2, 23-36.
- Luksander, A., Béres, D., Huzdik, K., & Németh, E. (2014). Analysis of the Factors that Influence the Financial Literacy of Young People Studying in Higher Education. *Public Finance Quarterly*, 2, 220-241.
- Lusardi, A. (2019). Financial Literacy and the need for financial education evidence and implications. *Swiss Journal of Economics and Statistics*, 155(1).
- Mancebón, M., Embún, D., & Gómez-Sancho, J. (2018). Factors that influence the financial literacy of young Spanish consumers. *International Journal of Consumer Studies*, 43, 227-235.
- Mandell, L. (2008). Financial Literacy of High School Students. Em J. Xiao, *Handbook of Consumer Finance Research* (pp. 163-183). New York: Springer.
- Mandell, L., & Klein, L. (2009). The impact of financial literacy education on subsequent financial behavior. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 20(1), pp. 15-24.
- Monticone, C. (2010). How Much Does Wealth Matter in the Acquisition of Financial Literacy? *The Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 403-422.
- Mouna, A., & Anis, J. (2017). Financial literacy in Tunisia: Its determinants and its implications on investment behavior. *Research in International Business and Finance*, 39, 568-577.

- Murphy, J. (2013). Psychosocial Factors and Financial Literacy. *Social Security Bulletin*, 73, 73-81.
- Neves, C. (2021). *Impacto da Literacia Financeira na Poupança das Famílias*. Braga: Universidade do Minho - Escola de Economia e Gestão.
- Nicolini, G., & Haupt, M. (2019). The Assessment of Financial Literacy: New Evidence from Europe. *International Journal of Financial Studies*.
- OCDE. (2018). *G20/OECD INFE policy guidance on digitalisation and financial literacy*.
- OECD. (2020). *OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy*. Retrieved from www.oecd.org/financial/education/lauchotheoecdinfeglobalfinancialliteracysurveyreport.htm.
- Passos, R. (2022). A negligência da Literacia Financeira em Portugal - Até quando? *Revista Técnica de Tendências em Comunicação Empresarial - ISCAP* (2).
- Rasoaisi, L., & Kalebe, K. (2015). Determinants of financial literacy among the National University of Lesotho students. *Asian Economic and Financial Review* 5(9), pp. 1050-1060.
- Rego, L. (2022). *Literacia Financeira: Comportamentos financeiros dos estudantes universitários (Dissertação de Mestrado)*. Évora: Universidade de Évora.
- Reis, H., & Wemans, L. (2022). *Literacia financeira dos estudantes de 15 anos em Portugal - Evidência do Pisa 2018*. Lisboa: Banco de Portugal.
- Remund, D. (2010). Financial literacy explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 276-295.
- Rosa, V. (2021). O PISA e a Literacia Financeira: Os Resultados de Portugal. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, n. 21, 1-10.
- Rossato, V., Beskow, R., & Pinto, N. (2019). Endividamento e ps seus Consequentes nas Capitais Brasileiras de 2010 a 2017. *Revista de Administração IMED*, v.9, n.1, 94-113.
- Sarmiento, M. (2013). *Metodologia Científica para a Elaboração, escrita e Apresentação de Teses*. Lisboa: Universidade Lusíada Editora.
- Silva, G., Reis, D., Fornari, M., & Martins, E. (2019). Educação financeira para planeamento da aposentadoria. *Revista eletrónica Calafiori* v.3, n.2, 94-104.
- Silva, G., Silva, A., Vieira, P., Neves, M., & Desiderati, M. (2017). Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconómicas e demográficas. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 7(3), 279-298.

- Sousa, F., Castilho, W., Senna, M., Cavalcante, R., & Dias, R. (2022). Desafio: Educação financeira ou sobrevivência. *Research, Society and Development*, v.11, n.3, 1-11.
- Tavares, D., Rainho, N., Sousa, M., & Santos, T. (2019). A formação financeira promove a literacia financeira dos estudantes do Ensino Superior? - Estudo de Caso aplicado a estudantes da ESECS - Politécnico de Leiria. *VIII Conferência Internacional Investigação, Práticas e Contextos em Educação*. Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Politécnico de Leiria.
- Tavares, E. (2021). *Literacia Financeira e o seu impacto no Crescimento Económico: uma comparação internacional (Dissertação de Mestrado)*. Braga: Universidade do Minho - Escola de Economia e Gestão.
- Tavares, F., Almeida, L., & Soares, V. (2022). Literacia financeira: Um estudo para Portugal. *Portuguesa Journal of Finance, Management and Accounting* v.8, n.15, 78-98.
- Teixeira, J. (2015). *Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira (Tese de Doutoramento)*. São Paulo: Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Tolotti, M. (2012). *As armadilhas do consumo: Saia do vermelho e comece a investir*. Rio de Janeiro: Campus.
- Venkataraman, R., & Venkatesan, T. (2018). Analysis of Factors Determining Financial Literacy using Structural Equation Modeling. *SDMIMD Journal of Management*, 9, 19-30.
- Vieira, E. (2012). What do we know about Financial Literacy? A Literature Review. *Marmara Journal of European Studies*.
- Wood, W., & Doyle, J. (2002). Education Economic Literacy Among Corporate Employees. *Journal of Economic Education*, 33 (3), 195-205.

ANEXO 1 – INQUÉRITO

Com este questionário pretende-se avaliar a literacia financeira dos residentes em Portugal e encontra-se inserido numa investigação com vista à obtenção do grau de mestre em gestão pela Universidade Autónoma de Lisboa. Todos os dados são tratados de forma anónima e confidencial. O tempo estimado para o seu preenchimento é de 5-8 minutos. Agradecemos a sua colaboração.

Questões Sociodemográficas

1. Género: Feminino ☐ Masculino ☐ Outro /Prefiro não responder ☐

2. Idade: 18 a 30 ☐ 31 a 40 ☐ 41 a 50 ☐ 51 a 60 ☐ 61 ou mais ☐

3. Qual o seu nível máximo de escolaridade concluído?

Não concluiu o 1º ciclo do ensino básico (4º ano/classe) ☐

Tem o 1º ciclo do ensino básico (4º ano/Classe) ☐

Tem o 2º ciclo do ensino básico (6º ano) ☐

Tem ensino básico completo (9º ano) ☐

Tem ensino secundário completo (12º ano) ☐

A frequentar o ensino superior ☐

Tem ensino superior (politécnico ou universitário completo) ☐

Tem Pós-graduação, Mestrado, MBA ou Doutoramento ☐

4. Estado civil Casado(a) ☐ Solteiro(a) ☐ Viúvo(a) ☐ Divorciado(a) ☐ União de facto ☐

5. Nacionalidade: Portuguesa ☐ Outra ☐

6. Reside de forma permanente em Portugal? (Viveu em Portugal 6 meses ou mais no último ano): Sim ☐ Não ☐

7. Distrito de Residência:

Aveiro ☐ Beja ☐ Braga ☐ Bragança ☐ Castelo Branco ☐ Coimbra ☐ Évora ☐ Faro ☐
Guarda ☐ Leiria ☐ Lisboa ☐ Portalegre ☐ Porto ☐ Santarém ☐ Setúbal ☐

Viana do Castelo ☐ Vila Real ☐ Viseu ☐ Região Autónoma dos Açores ☐ Região Autónoma da Madeira ☐

8. Em que situação laboral ou ocupacional se encontra?

Trabalhador por conta própria ☐

Trabalhador por conta de outrem ☐

Desempregado ☐

Aposentado / Reformado ☐

Estudante ☐

Outro ☐

9. Setor onde trabalha

Agricultura ☐

Construção ☐

Indústria ☐

Educação, Administração Pública e Defesa ☐

Comércio ou Retalho ☐

Restauração e Hotelaria ☐

Serviços Financeiros ou Seguros ☐

Serviços de Consultadoria Informática, Telecomunicações, etc ☐

Saúde ☐

Transportes ☐

Prestação de outros serviços ☐

10. Indique o seu escalão de rendimento mensal líquido

Até 500€ ☐ Entre 501 e 1000€ ☐ Entre 1001 e 1500€ ☐ Entre 1501 e 2000€ ☐ Entre 2001 e 2500€ ☐ Entre 2501 e 3500€ ☐ Entre 3501 e 5000€ ☐ Mais de 5000€ ☐

11. Com quem vive habitualmente (marcar o que for aplicável)

Com o cônjuge/ companheiro(a) ☐

Com filhos ou outros menores de 18 anos ☐

Com filhos maiores de 18 anos ☐

Com pais ou sogros ☐

Sozinho(a) ☐

Com outros familiares ☐

Com amigos, colegas ou estudantes ☐

12. Quem é responsável por tomar decisões do dia-a-dia sobre dinheiro e/ou compras, no seu agregado familiar?

Toma as decisões sozinho(a) ☐

Toma as decisões em conjunto com seu cônjuge / companheiro(a) ☐

Toma as decisões em conjunto com outra pessoa ☐

As decisões são tomadas por outra pessoa ☐

13. É titular de uma ou mais contas de depósitos à ordem? Sim ☐ Não ☐

14. No último ano realizou alguma poupança(ex.: constituiu um depósito a prazo, guardou dinheiro em casa?) Sim ☐ Não ☐

15. Indique a frequência com que utiliza os seguintes meios de pagamento

	Nunca	frequentemente	Sempre
Cartão de débito	☐	☐	☐
Cartão de crédito	☐	☐	☐
Cheques	☐	☐	☐
MBWay	☐	☐	☐
Notas e moedas	☐	☐	☐

16. Com que frequência controla os seus movimentos e o saldo da sua principal conta bancária?

Diariamente ☐

Mais do que uma vez por semana ☐

Mais do que uma vez por mês ☐

Menos do que uma vez por mês ☐

Nunca ☐

17. Esta afirmação aplica-se a si? Considere que 1. Sempre, 2. Frequentemente, 3. Às vezes, 4. Raramente, 5. Nunca

	1	2	3	4	5
Dar um presente de casamento, aniversário ou outra ocasião iria prejudicar as minhas finanças durante o mês	☐	☐	☐	☐	☐
As finanças controlam a minha vida	☐	☐	☐	☐	☐
Tenho pagamentos de despesas em atraso	☐	☐	☐	☐	☐
Sobra-me dinheiro no final do mês	☐	☐	☐	☐	☐

18. Se tiver alguma dúvida de cariz financeiro, a quem recorre?

A um consultor ou a um professor do Ensino Superior ☐

A um familiar ou a um amigo ☐

Consulto a internet ☐

A ninguém, pois resolvo os meus problemas financeiros sozinho(a) ☐

19. Alguma vez participou numa iniciativa do Programa Nacional de Formação Financeira?
Sim ☐ Não ☐ Não sabe ☐

20. Alguma vez participou numa iniciativa de educação financeira levada a cabo pelo seu banco? Sim ☐ Não ☐ Não sabe ☐

Indicador de atitude financeira

21. Numa escala de 1 a 5 em que 1. Discordo totalmente, 2. Discordo, 3. Não concordo nem discordo, 4. Concordo, 5. Concordo totalmente, como é que se identifica com as seguintes afirmações?

	1	2	3	4	5
É importante ter controlo sobre os gastos mensais	☐	☐	☐	☐	☐
É importante estabelecer metas financeiras para o futuro	☐	☐	☐	☐	☐
É importante economizar mensalmente	☐	☐	☐	☐	☐
A forma como faço a gestão do meu dinheiro hoje afetará o meu futuro	☐	☐	☐	☐	☐

É importante elaborar um orçamento mensal	☐	☐	☐	☐	☐
Ao recorrer a soluções de crédito é importante comparar diferentes ofertas	☐	☐	☐	☐	☐
É importante ter precaução no acesso a produtos e serviços financeiros digitais (Ex. banco online)	☐	☐	☐	☐	☐
É importante conhecer os direitos e deveres do consumidor em situações de riscos financeiros (ex.: burlas via email)	☐	☐	☐	☐	☐

Indicador de Comportamento financeiro

21. Numa escala de 1 a 5 em que 1. Discordo totalmente, 2. Discordo, 3. Não concordo nem discordo, 4. Concordo, 5. Concordo totalmente, como é que se identifica com as seguintes afirmações?

	1	2	3	4	5
Preocupo-me em gerir de forma eficiente o meu dinheiro	☐	☐	☐	☐	☐
Controlo as minhas despesas pessoais	☐	☐	☐	☐	☐
Estabeleço metas de longo prazo	☐	☐	☐	☐	☐
Pago as minhas contas sem atrasos	☐	☐	☐	☐	☐
Recorro ao cartão de crédito quando não tenho dinheiro para as despesas	☐	☐	☐	☐	☐
Uso mais de 10% do meu rendimento mensal para pagar créditos	☐	☐	☐	☐	☐
Tenho poupanças superiores a três vezes o meu rendimento mensal	☐	☐	☐	☐	☐
Faço compras por impulso	☐	☐	☐	☐	☐
Comparo preços antes de efetuar uma compra	☐	☐	☐	☐	☐
Tenho precaução no acesso e gestão de produtos e serviços financeiros digitais	☐	☐	☐	☐	☐
Uso programas para evitar situações de risco financeiro (Ex.: ataques de hackers)	☐	☐	☐	☐	☐

Faço a gestão da minha conta através do banco online de forma regular ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Indicador de conhecimento financeiro

22. Como avalia o seu conhecimento financeiro quando comparado com a média da população portuguesa?

Bastante superior à média ☐

Superior à média ☐

Igual à média ☐

Inferior à média ☐

Bastante inferior à média ☐

Não sabe ☐

23. Suponha que 2 irmãos recebem em conjunto 2000€ e que esse valor é distribuído equitativamente por todos. Com quanto dinheiro fica cada um?

1000 € ☐ 1500 € ☐ 2000 € ☐

24. Suponha agora que os 2 irmãos têm de esperar um ano para receber a sua parte dos 2000€. Se a taxa de inflação for de 2%, daqui a um ano vão conseguir comprar:

Mais do que conseguiriam comprar hoje ☐

O mesmo que conseguiriam comprar hoje ☐

Menos do que conseguiriam comprar hoje ☐

Depende do que irão comprar ☐

Não sabe ☐

25. Se emprestar 100 euros a um amigo e ele lhe devolver 100 euros no dia seguinte, quanto é que ele pagou de juros?

0% ☐ 1% ☐ 2% ☐ 5% ☐ 10% ☐ Não sabe ☐

26. Suponha que coloca 200 euros num depósito a prazo com uma taxa de juro anual de 2%. Quanto é que terá na conta no fim de um ano?

200€ ☐ 201€ ☐ 202€ ☐ 204€ ☐ 210€ ☐ Não sabe ☐

27. e ao fim de 5 anos? (considere que não são cobradas comissões, nem impostos e que no fim de cada ano deixa o valor dos juros ficar nesse mesmo depósito a prazo).

Mais de 220 euros ☐ 220 euros ☐ Menos de 220 euros ☐ é impossível responder com a informação disponibilizada ☐ Não sabe ☐

28. Classifique como verdadeiro ou falso as seguintes afirmações

	VERDADEIRO	FALSO
Inflação elevada significa que o custo de vida desce rapidamente	☐	☐
Um investimento com elevado retorno tem geralmente associado um baixo risco	☐	☐
Geralmente se compramos um conjunto diversificado de ações aumentamos o risco de investimento no mercado de capitais	☐	☐

Indicador de bem-estar financeiro

29. De que forma esta afirmação descreve a sua situação financeira, considere que 1. Completamente, 2. Muito bem, 3. Mais ou menos, 4. Muito pouco, 5. Nada,

	1	2	3	4	5
Conseguiu lidar com uma despesa inesperada	☐	☐	☐	☐	☐
Tenho garantido um futuro financeiro	☐	☐	☐	☐	☐
A forma como faço a gestão do meu dinheiro permite-me aproveitar a vida	☐	☐	☐	☐	☐
Devido à minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero na vida	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto que financeiramente estou apenas a manter-me	☐	☐	☐	☐	☐
Preocupa-me que o meu dinheiro não dure para sempre	☐	☐	☐	☐	☐

ANEXO 2 – GRÁFICOS, QUADROS E TABELAS ESTATÍSTICAS

Tabela 12. Alfa Cronbach do Indicador de Atitude Financeira.

Estatísticas de confiabilidade		
Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	N de itens
,917	,922	8

Tabela 13. Estatísticas do item – Indicador de Atitude Financeira.

Estatísticas de item-total					
	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Correlação múltipla ao quadrado	Alfa de Cronbach se o item for excluído
É importante ter controlo sobre os gastos mensais	31,26	17,823	,745	,636	,906
É importante estabelecer metas financeiras para o futuro	31,48	17,023	,812	,709	,900
É importante economizar mensalmente	31,49	16,950	,770	,661	,903
A forma como faço a gestão do meu dinheiro hoje afetará o meu futuro	31,52	16,925	,693	,512	,909
É importante elaborar um orçamento mensal	31,69	17,020	,717	,564	,907
Ao recorrer a soluções de crédito é importante comparar diferentes ofertas	31,59	16,555	,639	,487	,916
É importante ter precaução no acesso a produtos e serviços financeiros digitais	31,57	16,399	,711	,595	,908
É importante conhecer os direitos e deveres do consumidor em situações de riscos financeiros	31,39	17,103	,802	,674	,901

Tabela 14. Alfa Cronbach do Indicador de Comportamento Financeiro.

Estatísticas de confiabilidade		
Alfa de Cronbach		
com base em itens		
Alfa de Cronbach	padronizados	N de itens
,699	,752	12

Tabela 15. Estatísticas do Item - Indicador de Comportamento Financeiro.

Estatísticas de item-total					
	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Correlação múltipla ao quadrado	Alfa de Cronbach se o item for excluído
Preocupo-me em gerir de forma eficiente o meu dinheiro	38,69	37,373	,459	,427	,672
Controlo as minhas despesas pessoais	38,79	36,219	,550	,596	,660
Estabeleço metas de longo prazo	39,28	34,880	,477	,481	,660
Pago as minhas contas sem atrasos	38,78	35,697	,480	,395	,662
Recorro ao cartão de crédito quando não tenho dinheiro para as despesas	40,99	38,166	,129	,270	,714
Uso mais de 10% do meu rendimento mensal para pagar créditos	40,87	37,896	,102	,267	,725
Tenho poupanças superiores a três vezes o meu rendimento mensal	40,02	34,593	,264	,188	,699
Faço compras por impulso	40,76	40,064	,042	,078	,720
Comparo preços antes de efetuar uma compra	38,97	35,522	,543	,478	,657
Tenho precaução no acesso e gestão de produtos e serviços financeiros digitais	38,98	34,735	,566	,514	,651
Uso programas para evitar situações de risco financeiro	39,80	33,940	,418	,238	,666
Faço a gestão da minha conta através do banco online de forma regular	39,02	34,800	,449	,310	,663

Tabela 16. Matriz Anti-Imagem

Correlação anti-imagem	Conseguiria lidar com uma despesa inesperada	,691 ^a	-,443	-,200	-,166	,267	-,043
	Tenho garantido um futuro financeiro	-,443	,701 ^a	-,403	,017	,026	,109
	A forma como faço a gestão do meu dinheiro permite-me aproveitar a vida	-,200	-,403	,737 ^a	,160	-,048	-,062
	Devido à minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero na vida	-,166	,017	,160	,654 ^a	-,401	-,197
	Sinto que financeiramente estou apenas a manter-me	,267	,026	-,048	-,401	,679 ^a	-,324
	Preocupa-me que o meu dinheiro não dure para sempre	-,043	,109	-,062	-,197	-,324	,736 ^a

Tabela 17. Teste de Bartlett e KMO.

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,698
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	551,032
	gl	15
	Sig.	,000

Tabela 18. Variância Total Explicada.

Variância total explicada						
Componente	Autovalores iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
1	2,618	43,625	43,625	2,618	43,625	43,625
2	1,433	23,891	67,516	1,433	23,891	67,516
3	,667	11,113	78,629			
4	,559	9,324	87,953			
5	,389	6,482	94,435			
6	,334	5,565	100,000			

Método de Extração: análise de Componente Principal.

Tabela 19. Matriz de Comunalidades.

Comunalidades		
	Inicial	Extração
Conseguiria lidar com uma despesa inesperada	1,000	,702
Tenho garantido um futuro financeiro	1,000	,763
A forma como faço a gestão do meu dinheiro permite-me aproveitar a vida	1,000	,649
Devido à minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero na vida	1,000	,634
Sinto que financeiramente estou apenas a manter-me	1,000	,692
Preocupa-me que o meu dinheiro não dure para sempre	1,000	,611
Método de Extração: análise de Componente Principal.		

Tabela 20. Matriz de Componente Rotativa.

Matriz de componente rotativa^a		
	Componente	
	1	2
Conseguiria lidar com uma despesa inesperada	,831	-,109
Tenho garantido um futuro financeiro	,860	-,155
A forma como faço a gestão do meu dinheiro permite-me aproveitar a vida	,801	-,083
Devido à minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero na vida	-,055	,794
Sinto que financeiramente estou apenas a manter-me	-,256	,791
Preocupa-me que o meu dinheiro não dure para sempre	-,055	,780
Método de Extração: análise de Componente Principal.		
Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser.		

a. Rotação convergida em 3 iterações.

Tabela 21. Alfa de Cronbach do Fator 1 - Situação Financeira Presente.

Estatísticas de confiabilidade		
Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	N de itens
,791	,791	3

Tabela 22. Estatísticas de Item-Total do Fator 1.

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Correlação múltipla ao quadrado	Alfa de Cronbach se o item for excluído
Conseguiria lidar com uma despesa inesperada	6,02	3,030	,617	,402	,734
Tenho garantido um futuro financeiro	6,61	2,925	,697	,486	,645
A forma como faço a gestão do meu dinheiro permite-me aproveitar a vida	6,17	3,300	,587	,359	,763

Tabela 23. Alfa Cronbach do Fator 2 - Perspetivas Futuras da Situação Financeira.

Estatísticas de confiabilidade		
Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	N de itens
,711	,715	3

Tabela 24. Estatísticas de Item-Total do Fator 2.

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Correlação múltipla ao quadrado	Alfa de Cronbach se o item for excluído
Devido à minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero na vida	6,64	4,022	,516	,282	,639
Sinto que financeiramente estou apenas a manter-me	6,44	3,708	,583	,342	,558
Preocupa-me que o meu dinheiro não dure para sempre	5,89	3,530	,499	,255	,668

Quadro 6. Hipóteses Estatísticas da Hipótese de Investigação 1.

Hipótese Descrição Teste Estatístico

H _{1a}	O indicador de atitude financeira é igual para homens e mulheres	Mann-Whitney
H _{1b}	O indicador de comportamento financeiro é igual para homens e mulheres	
H _{1c}	O indicador de conhecimento financeiro é igual para homens e mulheres	
H _{1d}	O primeiro indicador de bem-estar é igual para homens e mulheres	
H _{1e}	O segundo indicador de bem-estar é igual para homens e mulheres	

Tabela 25. Resultados do Teste de Mann-Whitney - Hipótese Estatística 1.

Resumo de Teste de Hipótese				
	Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
1	A distribuição de Indicador de Atitude Financeira é a mesma entre as categorias de Género.	Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes	,184	Reter a hipótese nula.
2	A distribuição de Indicador de Comportamento Financeiro é a mesma entre as categorias de Género.	Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes	,549	Reter a hipótese nula.
3	A distribuição de Indicador de Conhecimentos Financeiros é a mesma entre as categorias de Género.	Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes	,000	Rejeitar a hipótese nula.
4	A distribuição de Fator 1 - Situação Financeira Presente é a mesma entre as categorias de Género.	Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes	,739	Reter a hipótese nula.
5	A distribuição de Fator 2 - Perspetivas futuras é a mesma entre as categorias de Género.	Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes	,968	Reter a hipótese nula.

São exibidas significâncias assintóticas. O nível de significância é ,05.

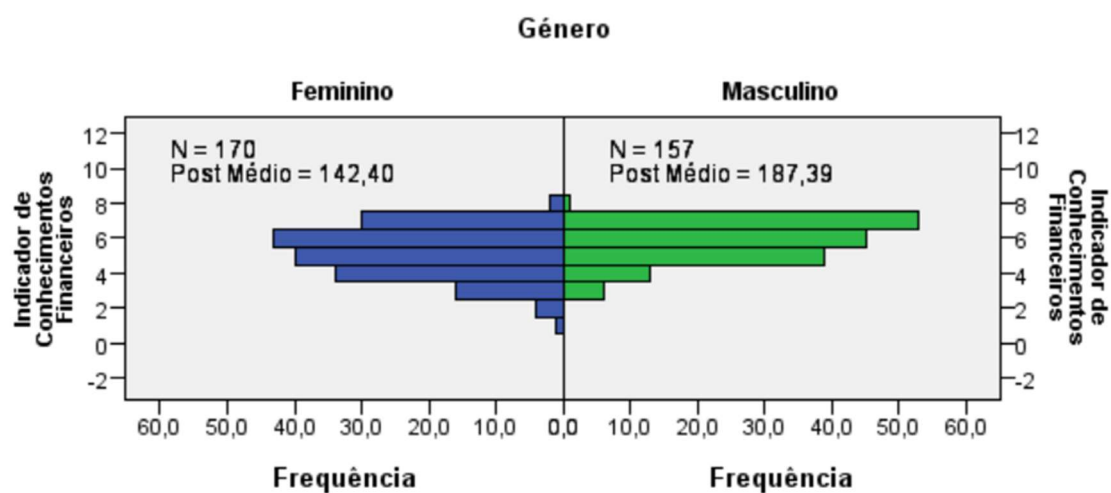


Gráfico 24. Comparação do Indicador de Conhecimento Financeiro entre Homens e Mulheres.

Quadro 7. Validação da Hipótese Estatística 1.

Hipótese	Descrição	Teste Estatístico	Validação
H _{1a}	O indicador de atitude financeira é igual para homens e mulheres	Mann-Whitney	Validada
H _{1b}	O indicador de comportamento financeiro é igual para homens e mulheres		Validada
H _{1c}	O indicador de conhecimento financeiro é igual para homens e mulheres		Não validada
H _{1d}	O primeiro indicador de bem-estar é igual para homens e mulheres		Validada
H _{1e}	O segundo indicador de bem-estar é igual para homens e mulheres		Validada

Quadro 8. Hipóteses Estatísticas da Hipótese de Investigação 2.

Hipótese Descrição Teste Estatístico

H _{2a}	O indicador de atitude financeira é igual para todas as classes etárias	Kruskal-Wallis
H _{2b}	O indicador de comportamento financeiro é igual para todas as classes etárias.	
H _{2c}	O indicador de conhecimento financeiro é igual para todas as classes etárias.	
H _{2d}	O primeiro indicador de bem-estar é igual para todas as classes etárias.	
H _{2e}	O segundo indicador de bem-estar é igual para todas as classes etárias.	

Tabela 26. Resultados do Teste de Kruskal-Wallis - Hipótese Estatística 2.

Resumo de Teste de Hipótese				
	Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
1	A distribuição de Indicador de Atitude Financeira é a mesma entre as categorias de Idade.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independent es	,539	Reter a hipótese nula.
2	A distribuição de Indicador de Comportamento Financeiro é a mesma entre as categorias de Idade.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independent es	,004	Rejeitar a hipótese nula.
3	A distribuição de Indicador de Conhecimentos Financeiros é a mesma entre as categorias de Idade.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independent es	,901	Reter a hipótese nula.
4	A distribuição de Fator 1 - Situação Financeira Presente é a mesma entre as categorias de Idade.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independent es	,907	Reter a hipótese nula.
5	A distribuição de Fator 2 - Perspetivas futuras é a mesma entre as categorias de Idade.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independent es	,097	Reter a hipótese nula.

São exibidas significâncias assintóticas. O nível de significância é ,05.

Tabela 27. Teste Dunn para a Hipótese Estatística H2b.

Amostra1-Amostra2	Estatística de Teste	Std. Erro	Erro Estatística de Teste	Sig.	Sig. Ajust.
18 a 30-61 ou mais	-8,562	30,084	-,285	,776	1,000
18 a 30-31 a 40	-16,022	15,007	-1,068	,286	1,000
18 a 30-51 a 60	-41,595	18,799	-2,213	,027	,269
18 a 30-41 a 50	-47,517	13,179	-3,605	,000	,003
61 ou mais-31 a 40	7,459	30,481	,245	,807	1,000
61 ou mais-51 a 60	33,032	32,516	1,016	,310	1,000
61 ou mais-41 a 50	38,955	29,625	1,315	,189	1,000
31 a 40-51 a 60	-25,573	19,429	-1,316	,188	1,000
31 a 40-41 a 50	-31,496	14,063	-2,240	,025	,251
51 a 60-41 a 50	5,922	18,055	,328	,743	1,000

Comparações Pairwise de Idade

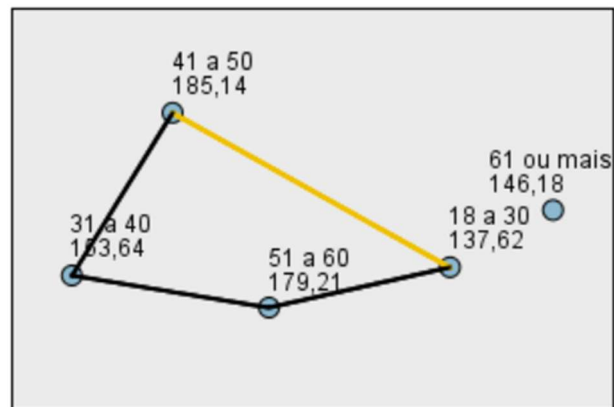


Gráfico 25. Comparação do Indicador de Comportamento Financeiro entre as Classes Etárias.

Quadro 9. Validação da Hipótese de Investigação 2.

Hipótese	Descrição	Teste Estatístico	Validação
H _{2a}	O indicador de atitude financeira é igual para todas as classes etárias.	Kruskal-Wallis	Validada
H _{2b}	O indicador de comportamento financeiro é igual para todas as classes etárias.		Não validada
H _{2c}	O indicador de conhecimento financeiro é igual para todas as classes etárias.		Validada
H _{2d}	O primeiro indicador de bem-estar é igual para todas as classes etárias.		Validada
H _{2e}	O segundo indicador de bem-estar é igual para todas as classes etárias.		Validada

Quadro 10. Hipóteses Estatísticas da Hipótese de Investigação 3.

Hipótese	Descrição	Teste Estatístico
H _{3a}	O indicador de atitude financeira é igual para todas as habilitações académicas.	Kruskal-Wallis
H _{3b}	O indicador de comportamento financeiro é igual para todas as habilitações académicas.	
H _{3c}	O indicador de conhecimento financeiro é igual para todas as habilitações académicas	
H _{3d}	O primeiro indicador de bem-estar é igual para todas as habilitações académicas.	
H _{3e}	O segundo indicador de bem-estar é igual para todas as habilitações académicas.	

Tabela 28. Resultados do Teste de Kruskal-Wallis - Hipótese Estatística 3.

Resumo de Teste de Hipótese				
	Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
1	A distribuição de Indicador de Atitude Financeira é a mesma entre as categorias de Habilitações académicas.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independent es	,001	Rejeitar a hipótese nula.
2	A distribuição de Indicador de Comportamento Financeiro é a mesma entre as categorias de Habilitações académicas.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independent es	,433	Reter a hipótese nula.
3	A distribuição de Indicador de Conhecimentos Financeiros é a mesma entre as categorias de Habilitações académicas.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independent es	,000	Rejeitar a hipótese nula.
4	A distribuição de Fator 1 - Situação Financeira Presente é a mesma entre as categorias de Habilitações académicas.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independent es	,001	Rejeitar a hipótese nula.
5	A distribuição de Fator 2 - Perspetivas futuras é a mesma entre as categorias de Habilitações académicas.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independent es	,366	Reter a hipótese nula.

São exibidas significâncias assintóticas. O nível de significância é ,05.

Tabela 29. Teste Dunn para a Hipótese Estatística 3a.

Amostra1-Amostra2	Estatística de Teste	Std. Erro	Erro Estatística de Teste	Sig.	Sig. Ajust.
Tem o 2º ciclo do Ensino Básico (6º ano)-Tem Ensino Básico Completo (9º ano)	-35,391	35,666	-,992	,321	1,000
Tem o 2º ciclo do Ensino Básico (6º ano)-Tem Ensino Secundário Completo (12º ano)	-45,566	32,685	-1,394	,163	1,000
Tem o 2º ciclo do Ensino Básico (6º ano)-Tem Pós-graduação, Mestrado, MBA ou Doutoramento	-70,619	33,272	-2,122	,034	,507
Tem o 2º ciclo do Ensino Básico (6º ano)-A frequentar o Ensino Superior	-88,031	33,605	-2,620	,009	,132
Tem o 2º ciclo do Ensino Básico (6º ano)-Tem Ensino Superior (Politécnico ou Universidade)	-92,075	32,449	-2,838	,005	,068
Tem Ensino Básico Completo (9º ano)-Tem Ensino Secundário Completo (12º ano)	-10,176	20,374	-,499	,617	1,000
Tem Ensino Básico Completo (9º ano)-Tem Pós-graduação, Mestrado, MBA ou Doutoramento	-35,229	21,303	-1,654	,098	1,000
Tem Ensino Básico Completo (9º ano)-A frequentar o Ensino Superior	-52,640	21,818	-2,413	,016	,238

Tem Ensino Básico Completo (9º ano)-Tem Ensino Superior (Politécnico ou Universidade)	-56,684	19,992	-2,835	,005	,069
Tem Ensino Secundário Completo (12º ano)-Tem Pós-graduação, Mestrado, MBA ou Doutoramento	-25,053	15,813	-1,584	,113	1,000
Tem Ensino Secundário Completo (12º ano)-A frequentar o Ensino Superior	-42,465	16,501	-2,574	,010	,151
Tem Ensino Secundário Completo (12º ano)-Tem Ensino Superior (Politécnico ou Universidade)	-46,508	13,997	-3,323	,001	,013
Tem Pós-graduação, Mestrado, MBA ou Doutoramento-A frequentar o Ensino Superior	17,412	17,636	,987	,323	1,000
Tem Pós-graduação, Mestrado, MBA ou Doutoramento-Tem Ensino Superior (Politécnico ou Universidade)	21,455	15,318	1,401	,161	1,000
A frequentar o Ensino Superior-Tem Ensino Superior (Politécnico ou Universidade)	-4,044	16,027	-,252	,801	1,000

Comparações Pairwise de Habilitações académicas

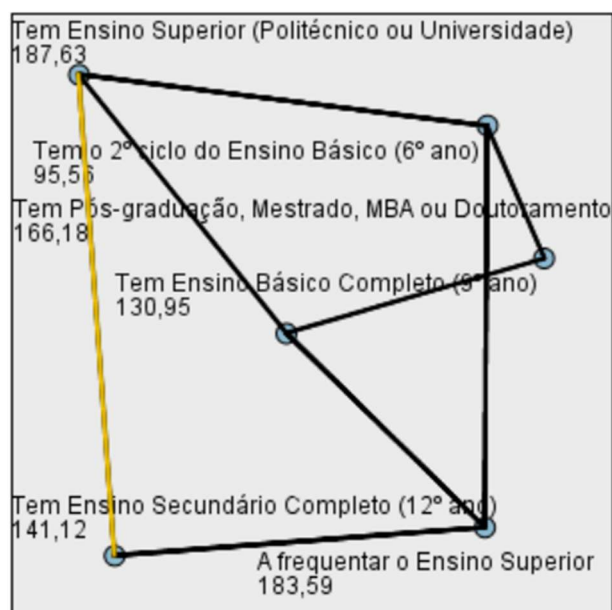


Gráfico 26. Comparação do Indicador de Atitude Financeira entre as Habilitações Académicas.

Tabela 30. Teste Dunn para a Hipótese 3c.

Amostra1-Amostra2	Estatística de Teste	Std. Erro	Erro Estatística de Teste	Sig.	Sig. Ajust.
Tem o 2º ciclo do Ensino Básico (6º ano)-Tem Ensino Secundário Completo (12º ano)	-45,285	32,303	-1,402	,161	1,000
Tem o 2º ciclo do Ensino Básico (6º ano)-Tem Ensino Básico Completo (9º ano)	-46,192	35,249	-1,310	,190	1,000
Tem o 2º ciclo do Ensino Básico (6º ano)-A frequentar o Ensino Superior	-70,475	33,212	-2,122	,034	,508
Tem o 2º ciclo do Ensino Básico (6º ano)-Tem Ensino Superior (Politécnico ou Universidade)	-81,561	32,069	-2,543	,011	,165
Tem o 2º ciclo do Ensino Básico (6º ano)-Tem Pós-graduação, Mestrado, MBA ou Doutoramento	-105,872	32,883	-3,220	,001	,019
Tem Ensino Secundário Completo (12º ano)-Tem Ensino Básico Completo (9º ano)	,907	20,135	,045	,964	1,000
Tem Ensino Secundário Completo (12º ano)-A frequentar o Ensino Superior	-25,190	16,308	-1,545	,122	1,000
Tem Ensino Secundário Completo (12º ano)-Tem Ensino Superior (Politécnico ou Universidade)	-36,276	13,833	-2,622	,009	,131
Tem Ensino Secundário Completo (12º ano)-Tem Pós-graduação, Mestrado, MBA ou Doutoramento	-60,587	15,628	-3,877	,000	,002
Tem Ensino Básico Completo (9º ano)-A frequentar o Ensino Superior	-24,283	21,563	-1,126	,260	1,000
Tem Ensino Básico Completo (9º ano)-Tem Ensino Superior (Politécnico ou Universidade)	-35,368	19,758	-1,790	,073	1,000
Tem Ensino Básico Completo (9º ano)-Tem Pós-graduação, Mestrado, MBA ou Doutoramento	-59,680	21,054	-2,835	,005	,069
A frequentar o Ensino Superior-Tem Ensino Superior (Politécnico ou Universidade)	-11,085	15,839	-,700	,484	1,000
A frequentar o Ensino Superior-Tem Pós-graduação, Mestrado, MBA ou Doutoramento	-35,397	17,429	-2,031	,042	,634
Tem Ensino Superior (Politécnico ou Universidade)-Tem Pós-graduação, Mestrado, MBA ou Doutoramento	-24,311	15,139	-1,606	,108	1,000

Comparações Pairwise de Habilitações académicas

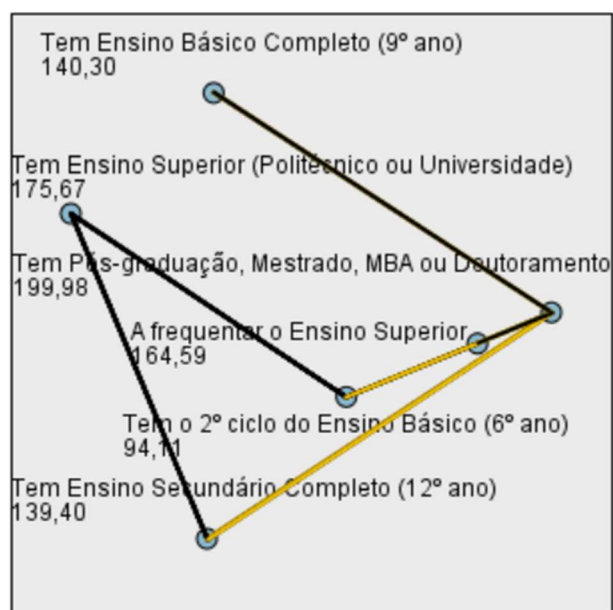


Gráfico 27. Comparação do Indicador de Conhecimentos Financeiros entre as Habilitações Académicas.

Tabela 31. Teste Dunn para a Hipótese 3d.

Amostra1-Amostra2	Estatística de Teste	Std. Erro	Estatística de Teste	Sig.	Sig. Ajust.
Tem Ensino Básico Completo (9º ano)-A frequentar o Ensino Superior	-5,448	22,158	-,246	,806	1,000
Tem Ensino Básico Completo (9º ano)-Tem Ensino Secundário Completo (12º ano)	-25,782	20,690	-1,246	,213	1,000
Tem Ensino Básico Completo (9º ano)-Tem o 2º ciclo do Ensino Básico (6º ano)	44,456	36,221	1,227	,220	1,000
Tem Ensino Básico Completo (9º ano)-Tem Ensino Superior (Politécnico ou Universidade)	-49,413	20,303	-2,434	,015	,224
Tem Ensino Básico Completo (9º ano)-Tem Pós-graduação, Mestrado, MBA ou Doutoramento	-68,762	21,634	-3,178	,001	,022
A frequentar o Ensino Superior-Tem Ensino Secundário Completo (12º ano)	20,334	16,757	1,213	,225	1,000
A frequentar o Ensino Superior-Tem o 2º ciclo do Ensino Básico (6º ano)	39,009	34,127	1,143	,253	1,000
A frequentar o Ensino Superior-Tem Ensino Superior (Politécnico ou Universidade)	-43,965	16,276	-2,701	,007	,104
A frequentar o Ensino Superior-Tem Pós-graduação, Mestrado, MBA ou Doutoramento	-63,314	17,910	-3,535	,000	,006

Tem Ensino Secundário Completo (12º ano)-Tem o 2º ciclo do Ensino Básico (6º ano)	18,674	33,193	,563	,574	1,000
Tem Ensino Secundário Completo (12º ano)-Tem Ensino Superior (Politécnico ou Universidade)	-23,631	14,214	-1,662	,096	1,000
Tem Ensino Secundário Completo (12º ano)-Tem Pós-graduação, Mestrado, MBA ou Doutoramento	-42,980	16,059	-2,676	,007	,112
Tem o 2º ciclo do Ensino Básico (6º ano)-Tem Ensino Superior (Politécnico ou Universidade)	-4,957	32,953	-,150	,880	1,000
Tem o 2º ciclo do Ensino Básico (6º ano)-Tem Pós-graduação, Mestrado, MBA ou Doutoramento	-24,306	33,790	-,719	,472	1,000
Tem Ensino Superior (Politécnico ou Universidade)-Tem Pós-graduação, Mestrado, MBA ou Doutoramento	-19,349	15,556	-1,244	,214	1,000

Comparações Pairwise de Habilitações académicas

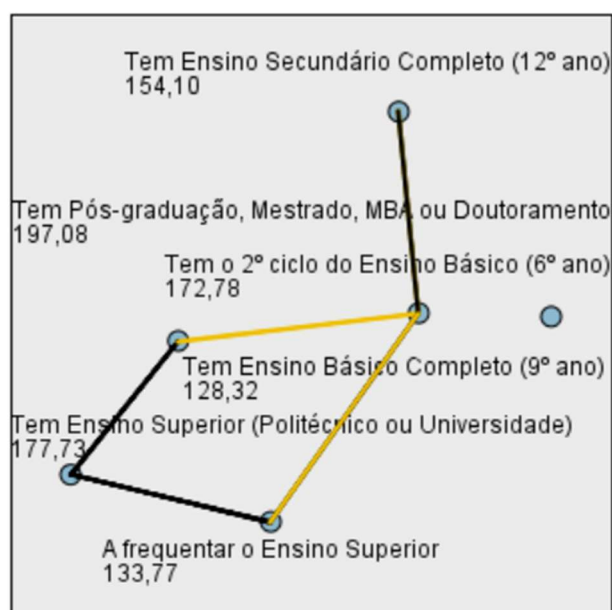


Gráfico 28. Comparação do Fator 1 - Situação Financeira Presente entre as Habilitações Académicas.

Quadro 11. Validação da Hipótese Estatística 3.

Hipótese	Descrição	Teste Estatístico	Validação
H _{3a}	O indicador de atitude financeira é igual para todas as habilitações académicas.	Kruskal-Wallis	Não validada
H _{3b}	O indicador de comportamento financeiro é igual para todas as habilitações académicas.		Validada
H _{3c}	O indicador de conhecimento financeiro é igual para todas as habilitações académicas		Não validada
H _{3d}	O primeiro indicador de bem-estar é igual para todas as habilitações académicas.		Não validada
H _{3e}	O segundo indicador de bem-estar é igual para todas as habilitações académicas.		Validada

Quadro 12. Hipóteses Estatísticas para a Hipótese de Investigação 4.

Hipótese	Descrição	Teste Estatístico
H _{4a}	O indicador de atitude financeira é igual para todos os estados civis.	Kruskal-Wallis
H _{4b}	O indicador de comportamento financeiro é igual para todos os estados civis.	
H _{4c}	O indicador de conhecimento financeiro é igual para todos os estados civis.	
H _{4d}	O primeiro indicador de bem-estar é igual para todos os estados civis.	
H _{4e}	O segundo indicador de bem-estar é igual para todos os estados civis.	

Tabela 32. Resultados do Teste de Kruskal-Wallis - Hipótese Estatística 4.

Resumo de Teste de Hipótese				
	Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
1	A distribuição de Indicador de Atitude Financeira é a mesma entre as categorias de Estado Civil.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,097	Reter a hipótese nula.
2	A distribuição de Indicador de Comportamento Financeiro é a mesma entre as categorias de Estado Civil.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,098	Reter a hipótese nula.
3	A distribuição de Indicador de Conhecimentos Financeiros é a mesma entre as categorias de Estado Civil.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,102	Reter a hipótese nula.
4	A distribuição de Fator 1 - Situação Financeira Presente é a mesma entre as categorias de Estado Civil.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,157	Reter a hipótese nula.
5	A distribuição de Fator 2 - Perspectivas futuras é a mesma entre as categorias de Estado Civil.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,557	Reter a hipótese nula.

São exibidas significâncias assintóticas. O nível de significância é ,05.

Quadro 13. Validação da Hipótese de Investigação 4.

Hipótese	Descrição	Teste Estatístico	Validação
H _{4a}	O indicador de atitude financeira é igual para todos os estados civis.	Kruskal-Wallis	Validada
H _{4b}	O indicador de comportamento financeiro é igual para todos os estados civis.		Validada
H _{4c}	O indicador de conhecimento financeiro é igual para todos os estados civis.		Validada
H _{4d}	O primeiro indicador de bem-estar é igual para todos os estados civis.		Validada
H _{4e}	O segundo indicador de bem-estar é igual para todos os estados civis.		Validada

Quadro 14. Hipóteses Estatísticas da Hipótese de Investigação 5.

Hipótese	Descrição	Teste Estatístico
H _{5a}	O indicador de atitude financeira é igual para as várias situações laborais ou ocupacionais.	Kruskal-Wallis
H _{5b}	O indicador de comportamento financeiro é igual para as várias situações laborais ou ocupacionais.	
H _{5c}	O indicador de conhecimento financeiro é igual para as várias situações laborais ou ocupacionais.	
H _{5d}	O primeiro indicador de bem-estar é igual para as várias situações laborais ou ocupacionais.	
H _{5e}	O segundo indicador de bem-estar é igual para as várias situações laborais ou ocupacionais.	

Tabela 33. Resultados do Teste de Kruskal-Wallis - Hipótese Estatística 5.

Resumo de Teste de Hipótese				
	Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
1	A distribuição de Indicador de Atitude Financeira é a mesma entre as categorias de Em que situação laboral ou ocupacional se encontra?.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independent es	,552	Reter a hipótese nula.
2	A distribuição de Indicador de Comportamento Financeiro é a mesma entre as categorias de Em que situação laboral ou ocupacional se encontra?.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independent es	,379	Reter a hipótese nula.
3	A distribuição de Indicador de Conhecimentos Financeiros é a mesma entre as categorias de Em que situação laboral ou ocupacional se encontra?.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independent es	,164	Reter a hipótese nula.
4	A distribuição de Fator 1 - Situação Financeira Presente é a mesma entre as categorias de Em que situação laboral ou ocupacional se encontra?.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independent es	,336	Reter a hipótese nula.
5	A distribuição de Fator 2 - Perspetivas futuras é a mesma entre as categorias de Em que situação laboral ou ocupacional se encontra?.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independent es	,737	Reter a hipótese nula.

São exibidas significâncias assintóticas. O nível de significância é ,05.

Quadro 15. Validação da Hipótese de Investigação 5.

Hipótese	Descrição	Teste Estatístico	Validação
H _{5a}	O indicador de atitude financeira é igual para as várias situações laborais ou ocupacionais.	Kruskal-Wallis	Validada
H _{5b}	O indicador de comportamento financeiro é igual para as várias situações laborais ou ocupacionais.		Validada
H _{5c}	O indicador de conhecimento financeiro é igual para as várias situações laborais ou ocupacionais.		Validada
H _{5d}	O primeiro indicador de bem-estar é igual para as várias situações laborais ou ocupacionais.		Validada
H _{5e}	O segundo indicador de bem-estar é igual para as várias situações laborais ou ocupacionais.		Validada

Quadro 16. Hipóteses Estatísticas para a Hipótese de Investigação 6.

Hipótese	Descrição	Teste Estatístico
H _{6a}	O indicador de atitude financeira é igual para as várias classes de rendimento.	Kruskal-Wallis
H _{6b}	O indicador de comportamento financeiro é igual para as várias classes de rendimento.	
H _{6c}	O indicador de conhecimento financeiro é igual para as várias classes de rendimento.	
H _{6d}	O primeiro indicador de bem-estar é igual para as várias situações classes de rendimento.	
H _{6e}	O segundo indicador de bem-estar é igual para as várias classes de rendimento.	

Tabela 34. Resultados do Teste de Kruskal-Wallis - Hipótese Estatística 6.

Resumo de Teste de Hipótese				
	Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
1	A distribuição de Indicador de Atitude Financeira é a mesma entre as categorias de Indique o seu escalão de rendimento mensal líquido.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independent es	,632	Reter a hipótese nula.
2	A distribuição de Indicador de Comportamento Financeiro é a mesma entre as categorias de Indique o seu escalão de rendimento mensal líquido.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independent es	,035	Rejeitar a hipótese nula.
3	A distribuição de Indicador de Conhecimentos Financeiros é a mesma entre as categorias de Indique o seu escalão de rendimento mensal líquido.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independent es	,275	Reter a hipótese nula.
4	A distribuição de Fator 1 - Situação Financeira Presente é a mesma entre as categorias de Indique o seu escalão de rendimento mensal líquido.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independent es	,000	Rejeitar a hipótese nula.
5	A distribuição de Fator 2 - Perspetivas futuras é a mesma entre as categorias de Indique o seu escalão de rendimento mensal líquido.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independent es	,542	Reter a hipótese nula.

São exibidas significâncias assintóticas. O nível de significância é ,05.

Tabela 35. Teste Dunn para a Hipótese Estatística 6b.

Amostra1-Amostra2	Estatística de Teste	Std. Erro	Erro Estatística de Teste	Sig.	Sig. Ajust.
Até 500€-de 501 a 1000€	-9,110	18,691	-,487	,626	1,000
Até 500€-Mais de 5000€	-20,000	68,504	-,292	,770	1,000
Até 500€-de 1001 a 1500€	-29,177	18,983	-1,537	,124	1,000
Até 500€-de 2501 a 3500€	-46,400	29,294	-1,584	,113	1,000
Até 500€-de 2001 a 2500€	-55,750	30,004	-1,858	,063	1,000
Até 500€-de 1501 a 2000€	-57,135	21,273	-2,686	,007	,203

Até 500€-de 3501 a 5000€	-65,111	35,375	-1,841	,066	1,000
de 501 a 1000€-Mais de 5000€	-10,890	67,126	-,162	,871	1,000
de 501 a 1000€-de 1001 a 1500€	-20,067	13,167	-1,524	,127	1,000
de 501 a 1000€-de 2501 a 3500€	-37,290	25,906	-1,439	,150	1,000
de 501 a 1000€-de 2001 a 2500€	-46,640	26,707	-1,746	,081	1,000

de 501 a 1000€-de 1501 a 2000€	-48,025	16,296	-2,947	,003	,090
de 501 a 1000€-de 3501 a 5000€	-56,001	32,626	-1,716	,086	1,000
Mais de 5000€-de 1001 a 1500€	9,177	67,207	,137	,891	1,000
Mais de 5000€-de 2501 a 3500€	26,400	70,814	,373	,709	1,000
Mais de 5000€-de 2001 a 2500€	35,750	71,111	,503	,615	1,000
Mais de 5000€-de 1501 a 2000€	37,135	67,890	,547	,584	1,000

Mais de 5000€-de 3501 a 5000€	45,111	73,538	,613	,540	1,000
de 1001 a 1500€-de 2501 a 3500€	-17,223	26,118	-,659	,510	1,000
de 1001 a 1500€-de 2001 a 2500€	-26,573	26,912	-,987	,323	1,000
de 1001 a 1500€-de 1501 a 2000€	-27,958	16,630	-1,681	,093	1,000

de 1001 a 1500€-de 3501 a 5000€	-35,934	32,794	-1,096	,273	1,000
de 2501 a 3500€-de 2001 a 2500€	9,350	34,958	,267	,789	1,000

de 2501 a 3500€-de 1501 a 2000€	10,735	27,826	,386	,700	1,000
de 2501 a 3500€-de 3501 a 5000€	-18,711	39,664	-,472	,637	1,000
de 2001 a 2500€-de 1501 a 2000€	1,385	28,574	,048	,961	1,000
de 2001 a 2500€-de 3501 a 5000€	-9,361	40,191	-,233	,816	1,000
de 1501 a 2000€-de 3501 a 5000€	-7,976	34,170	-,233	,815	1,000

Comparações Pairwise de Indique o seu escalão de rendimento mensal líquido

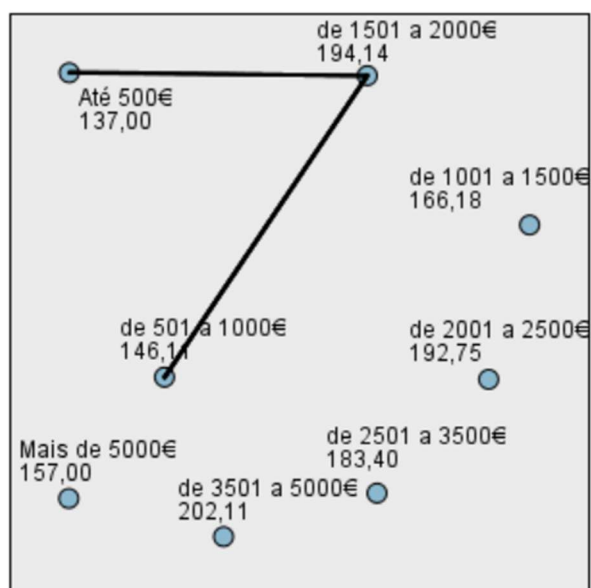


Gráfico 29. Comparação do Indicador de Comportamento Financeiro entre as Classes de Rendimento.

Tabela 36. Teste Dunn para a Hipótese Estatística 6d.

Amostra1-Amostra2	Estatística de Teste	Std. Erro	Erro Estatística de Teste	Sig.	Sig. Ajust.
de 501 a 1000€.Até 500€	2,197	18,762	,117	,907	1,000
de 501 a 1000€.de 1001 a 1500€	-16,309	13,203	-1,235	,217	1,000
de 501 a 1000€.de 1501 a 2000€	-54,694	16,352	-3,345	,001	,023
de 501 a 1000€.de 2001 a 2500€	-61,419	26,823	-2,290	,022	,617
de 501 a 1000€.de 2501 a 3500€	-90,855	26,018	-3,492	,000	,013
de 501 a 1000€.de 3501 a 5000€	-112,288	32,773	-3,426	,001	,017
de 501 a 1000€.Mais de 5000€	-168,205	67,446	-2,494	,013	,354
Até 500€.de 1001 a 1500€	-14,112	19,075	-,740	,459	1,000
Até 500€.de 1501 a 2000€	-52,497	21,376	-2,456	,014	,393
Até 500€.de 2001 a 2500€	-59,222	30,150	-1,964	,050	1,000

Até 500€-de 2501 a 3500€	-88,658	29,436	-3,012	,003	,073
Até 500€-de 3501 a 5000€	-110,091	35,547	-3,097	,002	,055
Até 500€-Mais de 5000€	-166,008	68,837	-2,412	,016	,445
de 1001 a 1500€-de 1501 a 2000€	-38,385	16,710	-2,297	,022	,605
de 1001 a 1500€-de 2001 a 2500€	-45,110	27,043	-1,668	,095	1,000
de 1001 a 1500€-de 2501 a 3500€	-74,546	26,244	-2,840	,005	,126
de 1001 a 1500€-de 3501 a 5000€	-95,979	32,953	-2,913	,004	,100
de 1001 a 1500€-Mais de 5000€	-151,896	67,534	-2,249	,025	,686
de 1501 a 2000€-de 2001 a 2500€	-6,725	28,712	-,234	,815	1,000
de 1501 a 2000€-de 2501 a 3500€	-36,160	27,962	-1,293	,196	1,000
de 1501 a 2000€-de 3501 a 5000€	-57,594	34,336	-1,677	,093	1,000
de 1501 a 2000€-Mais de 5000€	-113,510	68,219	-1,664	,096	1,000

Comparações Pairwise de Indique o seu escalão de rendimento mensal líquido

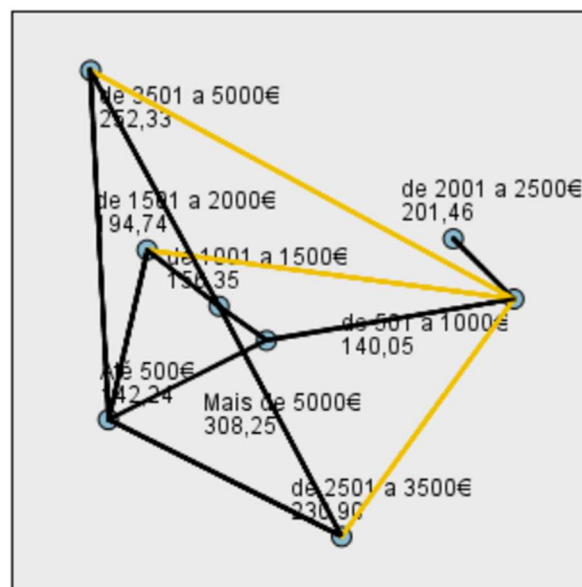


Gráfico 30. Comparação do Fator 1 - Situação Financeira Presente entre as Classes de Rendimento.

Quadro 17. Validação da Hipótese de Investigação 6.

Hipótese	Descrição	Teste Estatístico	Validação
H _{6a}	O indicador de atitude financeira é igual para as várias classes de rendimento.	Kruskal-Wallis	Validada
H _{6b}	O indicador de comportamento financeiro é igual para as várias classes de rendimento.		Não validada
H _{6c}	O indicador de conhecimento financeiro é igual para as várias classes de rendimento.		Validada
H _{6d}	O primeiro indicador de bem-estar é igual para as várias situações classes de rendimento.		Não validada
H _{6e}	O segundo indicador de bem-estar é igual para as várias classes de rendimento.		Validada

Quadro 18. Hipóteses Estatísticas para a Hipótese de Investigação 7.

Hipótese	Descrição	Teste Estatístico
H _{7a}	O indicador de atitude financeira não está correlacionado com o indicador de comportamento financeiro	Teste de Pearson
H _{7b}	O indicador de atitude financeira não está correlacionado com o indicador de conhecimento financeiro	
H _{7c}	O indicador de atitude financeira não está correlacionado com o indicador de bem-estar (Fator 1)	
H _{7d}	O indicador de atitude financeira não está correlacionado com o indicador de bem-estar (Fator 2)	
H _{7e}	O indicador de comportamento financeiro não está correlacionado com o indicador de conhecimento financeiro	
H _{7f}	O indicador de comportamento financeiro não está correlacionado com o indicador de bem-estar (Fator 1)	
H _{7g}	O indicador de comportamento financeiro não está correlacionado com o indicador de bem-estar (Fator 2)	

H _{7h}	O indicador de conhecimento financeiro não está correlacionado com o indicador de bem-estar (Fator 1)	
H _{7i}	O indicador de conhecimento financeiro não está correlacionado com o indicador de bem-estar (Fator 2)	
H _{7j}	O indicador de bem-estar (Fator 1) não está correlacionado com o indicador de bem-estar (Fator 2)	

Tabela 37. Resultados do Teste de Correlação de Pearson.

Correlações						
		Indicador de Atitude Financeira	Indicador de Comportamento Financeiro	Indicador de Conhecimentos Financeiros	Fator 1 - Situação Financeira Presente	Fator 2 - Perspectivas futuras
Indicador de Atitude Financeira	Correlação de Pearson	1	,491	,235	,070	-,053
	Sig. (2 extremidades)		,000	,000	,208	,337
	N	327	326	327	327	327
Indicador de Comportamento Financeiro	Correlação de Pearson		1	,121	,216	-,076
	Sig. (2 extremidades)			,029	,000	,172
	N		326	326	326	326
Indicador de Conhecimentos Financeiros	Correlação de Pearson			1	,044	-,123
	Sig. (2 extremidades)				,427	,026
	N			327	327	327
Fator 1 - Situação Financeira Presente	Correlação de Pearson				1	,000
	Sig. (2 extremidades)					1,000
	N				327	327
Fator 2 - Perspectivas futuras	Correlação de Pearson					1
	N					327

Quadro 19. Validação da Hipótese de Investigação 7.

Hipótese	Descrição	Teste Estatístico	Validação
H _{7a}	O indicador de atitude financeira não está correlacionado com o indicador de comportamento financeiro	Teste de Pearson	Não validada
H _{7b}	O indicador de atitude financeira não está correlacionado com o indicador de conhecimento financeiro		Não validada
H _{7c}	O indicador de atitude financeira não está correlacionado com o indicador de bem-estar (Fator 1)		Validada
H _{7d}	O indicador de atitude financeira não está correlacionado com o indicador de bem-estar (Fator 2)		Validada

H _{7e}	O indicador de comportamento financeiro não está correlacionado com o indicador de conhecimento financeiro		Não validada
H _{7f}	O indicador de comportamento financeiro não está correlacionado com o indicador de bem-estar (Fator 1)		Não validada
H _{7g}	O indicador de comportamento financeiro não está correlacionado com o indicador de bem-estar (Fator 2)		Validada
H _{7h}	O indicador de conhecimento financeiro não está correlacionado com o indicador de bem-estar (Fator 1)		Validada
H _{7i}	O indicador de conhecimento financeiro não está correlacionado com o indicador de bem-estar (Fator 2)		Validada
H _{7j}	O indicador de bem-estar (Fator 1) não está correlacionado com o indicador de bem-estar (Fator 2)		Validada